



ISSN 2183-993X

Leia **f**f

Revista N.º 52 julho 2018

Revista online

Entrevista

Joana Machado

Finalistas de Multimédia

Expõem no Museu da Eletricidade - Casa da Luz

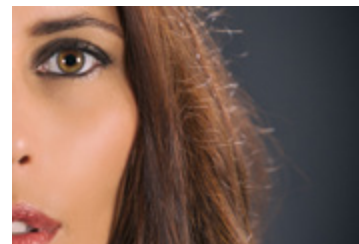
Maria

nesta edição:

Editorial	03	Visita de estudo no catamarã Sea Nature entre o Funchal e o Cabo Girão	61
Análise		Viagem pelo corredor das “Trezentas”	62
Viagem dos Finalistas FF ao Festival Village 2018	04	A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio - testemunho de uma indústria no Museu de Arte Sacra do Funchal	66
Carreiras		D'o papel das organizações internacionais	68
Entrevista com Joana Machado	06	IX Sarau de ginástica da Escola	69
Clubes e projetos		Geometria Descritiva ao Cubo	70
Lev. Nova Tabua – Lev. Nova da Ponta do sol - Lev. Dos Moinhos – Lombada	10	Sejamos Francos – Exposição coletiva dos alunos do Curso CHAV	71
Achada do Teixeira – Pico Ruivo- Boca das Torrinhas – Fajã dos Cardos	13	Breves	72
Adote um animal doméstico e preencha a sua vida e a sua casa com o mais fiel dos amigos	16	Aconteceu	
2.ª Recolha de Bens Alimentares	18	24.ª Semana dos CNP e a Semana das Tecnologias da Francisco Franco	74
Sessão de Biodanza	19	Dias Claros- Exposição Coletiva de Artes Plásticas	78
Testemunhos dos alunos sobre a sua vivência no Banco de Afetos	20	CriaPoesia	83
Projeto do Erasmus+ Ka2	24	Lan Party Weaver Gaming	84
Os testemunhos dos alunos que participaram na mobilidade	27	O concurso do Ponto e Vírgula	86
A Laurissilva é a minha casa	29	Feira Tecnológica GMTE	87
Liderança no Feminino	29	Passado dos Novos	89
Atividades do Clube Europeu	30	Aluno da FF vence o V Festival de Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)	89
As representações sociais sobre a adolescência	32	Exposição -Património e Multimédia” leva Francisco Franco à Casa da Luz	90
Algumas representações sociais	34	Quadros de Honra 2017-2018	92
Projeto dia da Mãe	35	FF vencedora do Prémio FAQtos 2018	93
O que é que a tua mãe significa para ti?	36	Breves	80
O que nunca disseste à tua mãe e gostarias que ela soubesse?	37	Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos	
Concerto de Homenagem, professor Jorge Borges- It Had To Be You	40	A escuridão	97
Jantar solidário do Projeto Podengo ESFF	41	O Reino que tudo queria mas que nada conseguia	98
Galeria de Arte		Memória de uma alma cansada	98
Still Singing	42	Adeus	99
Semana de Multimédia	48	Cruelmente	99
Exposição de Desenho	52	Farsa	100
Atividades curriculares		Textos sobre: “Still Singing”, by Japanese artist Hanamaro Chaki –An Art Exhibition	101
Quiz do Património Madeirense	54	Sugestões	
Torneio interturmas de futsal	55	VIII Congresso de Educação Artística	105
Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida	56	A Luz que há	105
Visita de estudo da turma 13 do 12.º ano à exposição de arquitetura	58	Património material e imaterial. Artefactos em Cana Vieira	106
Visitas de Estudo – Curso Profissional Técnico de Multimédia	59	Vertigem Neo Barroca	106
Visitas de Estudo – Startup Madeira e o Espaço Cowork Funchal	60	Informações	
		Créditos	107



04



07



12



Capa

FICHA TÉCNICA
Nr. 52 julho de 2018

ISSN 2183-993X

Direção: Mestre António Pires **Coordenação:** Prof.ª Isabel Lucas; Prof. José Alcino Nunes **Revisão:** Prof. José Alcino Nunes **Design:** Prof.ª Isabel Lucas **Colaboração:** Comunidade Educativa Colaboração Especial: Joana Camacho Fotos: Comunidade Educativa **Capa:** Tratamento digital de Isabel Lucas **Sub Capa -Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos:** Ilustração da Prof.ª Isabel Lucas.

Contactos: Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9 9054-527 Funchal
Email geral: esffranco@madeira-edu.pt
Email da Revista Leiasff: leiasff@esffranco.edu.pt
Telefone: 291 202 820 **Fax:** 291 230 342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

As mudanças que se aproximam com a implementação dos novos currículos dos ensinos básico e secundário (DL nº 55/2018), trazem para as escolas uma nova organização das aprendizagens, mais orientadas para as competências previstas no novo perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A aposta numa educação que promove os valores da cooperação, da curiosidade, da criatividade, do pensamento crítico, da autonomia e responsabilidade, da cidadania ativa, da tolerância, do respeito pela diferença e da inclusão, tendo como horizonte uma cultura humanista, integradora e abrangente, são valores já consignados no nosso Projeto Educativo e que traduzem o modo como assumimos a nossa missão.

Por isso não é para nós novidade tudo aquilo que agora se propõe porque já o fazemos há muito tempo. Passando os olhos pelas páginas desta revista encontramos uma diversidade de atividades que promovem junto dos alunos esses valores que agora se apresentam como essenciais para todos os que concluem a escolaridade obrigatória. Somos uma escola dinâmica, aberta, inovadora, que tem da educação uma visão muito abrangente e integradora das diferentes manifestações do conhecimento e dos saberes.

Mas além dos valores referidos e de que tanto se tem falado, não podemos deixar de lembrar também outros, fundamentais em qualquer sistema educativo e que são estruturantes do nosso Projeto Educativo, como, por exemplo, promover uma cultura onde se valoriza a exigência, a competência, o mérito, como atitude a desenvolver ao longo da vida; despertar a curiosidade como forma de promover a criação de conhecimento e a busca do saber, numa atualização permanente.

E neste final de ano letivo, que é também tempo de balanço, queria aqui deixar uma palavra de gratidão e reconhecimento em nome da escola, a todos os que tanto contribuíram para que sejamos hoje uma referência na qualidade do ensino, traduzida no desempenho dos nossos alunos na avaliação interna e nos exames nacionais.

António Pires

Viagem dos Finalistas FF ao Festival Village 2018

4

(Texto/Imagem: Jorge Baptista
Professor de Francês



A viagem está, desde sempre, ligada à experiência humana da descoberta, da aventura, do desejo de procurar o desconhecido; ao crescimento intelectual e social.

Todas as viagens permitem ao viajante romper limites e fronteiras. Todas elas são uma iniciação, uma caminhada necessária para o crescimento da personalidade e maneira de agir.

Quem viaja expande horizontes, conhece novas pessoas, amplia laços afetivos e, acima de tudo, constrói memórias.

Na Páscoa, milhares de finalistas fazem-se à estrada. Com viagens cada vez mais massificadas, a semana pascal também é, para muitos, o período mais louco da sua vida, em que o dia e a noite se confundem.

Este ano foi escolhido pelo Conselho Executivo da Escola o destino proposto pela agência X Travel, Punta Umbría, a exemplo dos anos anteriores, por reunir as melhores condições para a concretização desta viagem.

A XTravel apresentou um vasto programa: torneios desportivos, concertos de praia, nomeadamente, X Color Party, festa da espuma e outras atividades. Para as noites, muita adrenalina, com várias diversões noturnas e uma tenda gigante com festas temáticas com os melhores dj's nacionais e internacionais, as quais só terminavam com o nascer do dia.

Punta Umbría é um município da Espanha na província de Huelva, comunidade autónoma da Andaluzia, com a área de 38 km² e população de 14 274 habitantes, correspondente a uma densidade populacional de 336,05 hab/km².

Participaram 101 finalistas e três professores da nossa Escola: Ana Freitas, Goreti Gonçalves e Jorge Baptista. O Hotel escolhido foi o Pato Amarillo.

Estiveram presentes mais de dez mil alunos de todo o país e regiões autónomas.

É do conhecimento geral que estas viagens, em alguns casos, são problemáticas dado o objetivo das mesmas e é exatamente por este motivo que já é costume haver notícias menos positivas sobre este momento da vida dos estudantes do ensino secundário português. De facto, o álcool, a droga, o sexo, os desacatos e a destruição de algum património são os ingredientes mais receados por todos. Daí a importância de os jovens adolescentes serem preparados para os riscos que correm.

Mas a preparação tem de acontecer muito antes da viagem. Preparar antes e bem para que depois seja agradável recordar. A viagem de finalistas deverá ser uma memória associada a factos que foram deliciosos de vivenciar, que acrescentaram alguma coisa, que fizeram crescer. Memórias inesquecíveis de partilha entre os amigos e colegas.

Tendo em conta esta premissa, a viagem dos nossos alunos foi muito bem planeada e organizada e envolveu muitos intervenientes: Conselho Executivo, sobretudo o professor Fernando, os funcionários, a comissão de finalistas, os alunos, os encarregados de educação, as empresas, e o representante da agência, André Calado.

A viagem começa muito antes da Páscoa. Em setembro, logo no início do ano letivo, fazem-se os contactos com as listas candidatas à comissão de finalistas. Eleita a comissão, é necessário organizar a Missa da Bênção das Capas, o Baile, promover atividades para angariar fundos, nomeadamente na «noite do mercado», o controlo das entradas no parque de estacionamento da escola, as rifas, com prémios patrocinados pela agência escolhida.

No programa da agência de viagens tem de constar, obrigatoriamente, «tudo incluído»: refeições e bebidas, esta é uma exigência da nossa escola. A promessa é sempre de uma volta a um mundo novo em seis/sete dias, uma semana inesquecível, além do inevitável sair à noite sem horas para chegar, muita festa e diversão entre amigos.

Duas semanas antes da ida para o destino proposto realizou-se uma reunião obrigatória para todos os finalistas participantes e facultativa para os seus encarregados de educação para dar-lhes a conhecer, através de um PowerPoint, todas as informações gerais do funcionamento e das regras a cumprir durante a estada em Punta Umbria.

A viagem decorreu normalmente na ida para Lisboa nos voos programados. A viagem de autocarro com a duração de cinco horas também não teve problemas e, na chegada a Punta Umbria, fomos muito bem-recebidos.

Durante a estada, os dias foram passando céleres e dentro dos limites razoáveis e exigidos numa atividade deste género.

O regresso de Lisboa ao Funchal, no dia 8 de abril, foi deveras complicado devido ao cancelamento dos voos programados por razões técnicas ou de greve, situação esta amplamente reportada pelos meios de comunicação social e alheia à agência de viagens que organizou a viagem e aos professores que acompanhavam os finalistas e também foram vítimas deste facto. De referir a incansável colaboração da Xtravel na resolução do problema. Apesar deste contratempo, e a julgar pelos comentários de alguns finalistas, foi uma semana inolvidável que os marcará para o resto das suas vidas.

Finalmente, apraz registar com muito orgulho e satisfação o comportamento impecável e responsável demonstrado pelos jovens que souberam divertir-se sem causar danos pessoais nem materiais. Estão todos, por isso, de parabéns, também extensivos à Comissão de Finalistas, à Escola e à Agência de viagens.

A todos, os maiores êxitos pessoais e académicos.

Até para o ano!





Imagem:

Cedida por Joana Machado

Joana Machado nasceu no Funchal em 1978. Frequentou o Ensino Secundário na nossa escola, em Artes Visuais, a que se seguiu, naturalmente, a licenciatura em Design Industrial na Universidade Lusíada. Outra paixão, porém, se tem evidenciado mais na sua vida: a carreira musical, ligada a diferentes géneros, sobretudo o jazz. A música levou-a, na adolescência, a Lisboa e a Nova Iorque, fê-la, depois, professora na Universidade Lusíada e na Escola de Jazz de Luiz Villas-Boas, e continua a chamá-la a outras partes do mundo. Integra o Septeto do Hot Clube de Portugal, de que é vocalista, e tem cantado com muitos dos internacionalmente mais conceituados artistas e bandas de jazz.

Entrevista com Joana Machado

7

(Imagem: Cedida por Joana Machado)

RL Na altura em que frequentou a Escola Francisco Franco (a década de 1990), já se dedicava à música. Desde que idade?

JM Olá :). Sim. Desde os 5 anos frequentava o Conservatório, aulas particulares de canto (entrei no Festival Infantil da Canção) e quando fui para a “Industrial” tinha já a minha banda de adolescência: “ET7RA”.

RL Como era conciliar a música e os outros estudos?

JM Fácil :). Às vezes estudava-se menos...

RL Quais as suas melhores recordações da Francisco Franco?

JM A “Torre”! Gostei muito das aulas da Professora Filipa Venâncio e, claro, dos namoros.

RL O que foi necessário para atingir tão grande prestígio no panorama musical português?

JM Não sei se é assim tão grande. Eu escolhi fazer aquilo que me faz feliz e trabalho diariamente para ser melhor e para ter um propósito artístico. Às vezes o mundo não absorve ou a mensagem não passa, outras vezes somos recebidos de braços abertos. Varia muito. Timing é também uma variável muito importante. Neste momento, tive um bom *timing* com o projeto “ELAS e o Jazz”, do qual faço parte como cantora, mas também como diretora musical.

RL Música e design são, para si, duas paixões conciliáveis?

JM Eu só sei ter ideias, não sei concretizar nada, no que respeita ao design. Ou seja, parafusos e coisas dessas não são para mim, mas sou uma esteta e o curso (de 5 anos, pré-Bolonha) foi muito importante e interessante porque me ensinou a pensar, a escrever e a investigar. Gosto de me vestir bem, de ter *input* nas decisões estéticas dos suportes de comunicação do meu trabalho.

Tudo é conciliável e todo o conhecimento constitui mais-valia.

RL Como foi sair da Madeira para prosseguir estudos em Lisboa?

JM Foi ótimo. Eu cresci “peixe fora de água” na Madeira. Felizmente, com algumas deficiências (quem não?!), tive uma educação que me fez sentir que eu poderia ser o que eu quisesse e a minha rebeldia natural deu-me confiança para que eu pudesse afirmar os meus gostos, vontades e verdades. Nunca senti que isso fosse muito aceite no meio em que cresci. Senti muito julgamento, muito machismo e muita má-língua. Chegar a Lisboa, inserida numa escola artística (fiz o 12º ano na Escola António Arroio e ao mesmo tempo frequentei a Academia de Amadores de Música) foi uma lufada de ar fresco.

RL Depois, deu um salto maior para uma cidade ainda maior. É fácil, para um ilhéu, integrar-se num espaço tão cosmopolita como Nova Iorque?



JM Não sei o que é isso de ser “Ilhéu”. A mim, a imagem do Oceano erguido, da linha do horizonte, sempre suscitou curiosidade e vontade de transpor barreiras. Nova Iorque é a cidade para quem quer ser músico de jazz. Trabalhei e estudei muito para pertencer à elite dos bons, tive alguns privilégios e também penei bastante. Faz parte. Aprendi muito sobre as pessoas e a vida em geral em Nova Iorque. Hoje em dia não dispenso viagens anuais para “reciclagem”. Nova Iorque é uma experiência de humildade.

RL Acha importante para os jovens a saída da ilha e/ou do país para continuarem a sua formação?

JM Não acho nada :). Acho que cada um faz o que tem a fazer.

RL De profissão podemos dizer que é professora ou que é música? Ou as duas coisas?

JM Sou as duas coisas.

RL O que é, na sua opinião, ser professora? E ser estudante (visto que, com vários graus académicos adquiridos, continua a estudar)?

JM Sou uma eterna aluna. Aprendo muito com os meus alunos e aprendo também sobre mim a dar aulas. Um professor tem de ser um mentor. Tem de estar atento às vontades artísticas dos alunos e muni-los de ferramentas que lhes



permitam cumprir os objetivos que são DELES. Não concordo com a formatação do ensino. Na minha sala de aula, eu mando. Estou a fazer um doutoramento que neste momento está parado porque tenho muito trabalho como músico e isso é prioridade na minha vida. O resto terá de esperar. Já me frustrei com a falta de cumprimento desse requisito académico mas tento pacificar-me com o facto de que não podemos estar em vários sítios ao mesmo tempo.

RL| O que acha ser fundamental para um jovem se afirmar numa área profissional?

JM| Competências (sólidas), criatividade (ou flexibilidade) e coragem.

RL| A sua produção musical tem-se expressado predominantemente em Inglês. A que se deve a importância da língua inglesa no panorama musical da atualidade?

JM| Não sei se tem importância alguma. Eu cresci a ouvir rock, depois interessei-me e aprofundei-me na música Afro-Americana e isso tem uma língua mãe. Cantar em português tem o seu espaço, mas ainda não me conquistou completamente.

RL| A terminar, pedimos que deixe uma breve mensagem aos alunos da Francisco Franco.

JM| Sejam felizes :)



Lev. Nova Tabua – Lev. Nova Ponta do Sol – Lev. dos Moinhos – Lombada

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto: Prof. Diamantino Santos/ Imagem: Carlos Barata Fernandes)

Iniciamos o percurso no leito da Ribeira da Tabua, junto à capela dedicada a Nossa Senhora da Saúde. Aqui, passa a Levada Nova, oriunda da Ribeira da Ponta do Sol e construída nos anos 60, para abastecer as terras agrícolas, da Ponta do Sol à Apresentação, ricas em culturas da cana-de-açúcar e bananeira, exigentes em água.

Percorremos a esplanada da levada no sentido inverso ao das águas, em direcção à Candelária, sítio da freguesia da Tábua, onde existe um pequeno templo em honra de Nossa Senhora das Candeias, cuja festa é comemorada a 2 de Fevereiro.

Foi exactamente junto a este singelo templo que, no dia 11 de março de 1988, um grupo de 50 sócios do clube de ecologia Barbusano iniciou o seu primeiro passeio a pé.

Ao longo da levada, aos 400 m de altitude, há poios cultivados e outros há bastante tempo abandonados. Aqui e nos taludes rochosos, proliferam espécies do 1º e do 2º andar fitoclimático, tais como murtas, malfuradas,



ensaíões, faias das ilhas, figueiras do inferno, sumagres, tabaibeiras, alguns loureiros e barbusanos.

No lombo a Norte do percurso avistamos algumas casas e palheiros. É o sítio do Barbusano, assim baptizado por nele ser abundante esta espécie da família das lauráceas. Contudo, a sua grande utilização, para fabrico de estacas para a vinha e de ramagens para o gado, fez dizimar muito esta espécie. Já no vale da Ribeira da Caixa, que desagua no Lugar de Baixo, penetramos em terras da Ponta do Sol. Ao longe, avistamos a Lombada da Ponta do Sol, cujas terras terão pertencido a um dos filhos de João Gonçalves Zarco. Em 1498, terão passado para a posse do flamengo João Esmeraldo, amigo de Cristóvão Colombo, que mandou construir uma das maiores casas solarengas, “O Solar dos Esmeraldos” e a capela dedicada ao Espírito Santo. O templo actual é uma reedificação da 1ª metade do séc. XVIII. Dedicada a Nossa Senhora da Conceição, é hoje a capela em talha barroca mais elegante e rica da diocese.

A Levada Nova percorre agora a vertente oriental da Ribeira da Ponta do Sol, atravessando terrenos de cultivo, que aos poucos dão lugar às espécies indígenas. Do outro lado, na vertente direita da ribeira ainda é visível o traçado da desativada levada do Coronel.





A um quilómetro da madre de água, há um túnel com cerca de 200m. À saída, na direção da nascente da levada, chegamos ao Ribeiro Frio, afluente da margem esquerda da Ribeira da Ponta do Sol, onde podemos observar lindíssimas marmitas (depressões de fundo de vale), semelhantes a outras observadas em área da Laurissilva, onde se precipitam volumosas e belas quedas de água. Seixeiros, salgueiros chorões, vimieiros, choupos e maçarocos acompanham-nos e emprestam ao fundo do vale um atrativo quadro natural.

A 500 m da nascente e a 80 m a nível mais baixo surge a madre de água, “cabo” da Levada dos Moinhos ou da Levada Velha da Ponta do Sol, onde no fatídico dia 21 de agosto de 1962 as forças de polícia em número desproporcionado, face às populações da Lombada que defendiam as suas águas, dispararam vários tiros retirando a vida à jovem estudante “Sãozinha”, de 17 anos de idade, que é lembrada, nos dias de hoje, como símbolo da resistência. Agora, percorrendo a esplanada da levada, rapidamente chegamos à capela da Lombada e ao velho moinho que aguarda as suas águas.



Achada do Teixeira - Pico Ruivo- Boca das Torrinhãs - Fajã dos Cardos

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Alcino Nunes)

A Achada do Teixeira corresponde a uma área aplanada situada aos 1600 m de altitude, em Santana, no topo do interflúvio entre as bacias hidrográficas da ribeira Seca do Faial e a da ribeira de S. Jorge. Nesta achada podemos contemplar o “Homem em Pé” assim chamado, pela sua parecença a um humano, mas que não é mais do que uma coluna basáltica que, pela sua dureza, resistiu, ao longo dos tempos, à força erosiva das águas de escorrência.

Na direção do Ocidente, seguindo pelo trilho pavimentado, ao fim de 3 Km, chegamos ao pico mais alto da ilha, o Pico Ruivo, a 1861m. Neste trajeto, observamos algumas nascentes que brotam pelas fissuras deixadas pelos materiais vulcânicos de características diferentes. Em dias de frio muito intenso, é frequente a formação de geadas. Podemos encontrar aqui espécies endémicas próprias destas altitudes, entre as quais a Violeta da Madeira (*Viola paradoxa*), alcandorada nas rochas, e a Urze Madeirense (*Erica maderensis*), disposta em tufos rasteiros.

Já muito perto do cume do Pico Ruivo chegamos à casa de abrigo, construída em 1939 e recentemente ampliada e melhorada. Do cimo do pico é possível avistar o Pico das Torres, a Boca das Torrinhãs, o Pico Grande, o Paul da Serra, as ribeiras da Metade e dos Socorridos e o vale encaixado da ribeira de S. Jorge. A nordeste fica o Porto Santo, flutuando como uma nuvem no horizonte.

Do Pico Ruivo à Boca das Torrinhãs, caminhamos por uma vereda traçada na espinha dorsal da ilha de este





para oeste e podemos visualizar, no fundo do vale, os sítios do Curral de Cima: a Fajã dos Cardos e o Colmeal e, mais a sul, na margem direita da ribeira do Cidrão, a Fajã Escura, enquanto serpenteamos por entre alamedas de urzes, giestas em flor, uveiras, tis, perados, folhados, sanguinhos e até a rara ameixeira de espinho. Nas paredes rochosas surgem os massarocos, as orquídeas, as estreleiras e o alecrim da serra, entre outras.

A 3h de caminho, na Boca das Torrinhas, aos 1450 metros, temos três alternativas: seguir em frente subindo o Pico Jorge e indo até à Encumeada, virar à esquerda e descer até ao Curral das Freiras, ou virar à direita, para norte, e descer pela antiga vereda (do séc. XIX) até à Boaventura. No nosso caso, descemos até à Fajã dos Cardos, aos 650 metros de altitude, em terras do Curral das Freiras. É uma descida de 3 Km, através de uma vereda que serpenteia na vertente, por vezes de forma mais íngreme, por entre eucaliptos, pinheiros e vinháticos. A dificuldade da descida é compensada pelas belíssimas paisagens constituídas por fajãs, achadas e lombos que ao longo dos tempos se foram formando pela ação das águas de escorrência e dos sucessivos efeitos do gelo e degelo.

Clube de Ecologia Barbusano





Adote um animal doméstico e preencha a sua vida e a sua casa com o mais fiel dos amigos

No final de março, o Banco de Afetos da Francisco Franco realizou duas visitas de alunos ao Canil de Vasco Gil, como forma de consciencialização para a importância da adoção dos animais domésticos.

A coordenadora desta atividade, a professora Sandra Freitas, salienta que todos os dias nos deparamos com situações de negligência que afeta o mais fiel dos amigos do homem. Na verdade, há falta de informação sobre o mundo animal e a lei ainda não atua com severidade sobre os que cometem crimes macabros contra os animais domésticos. São os donos, aqueles que deveriam proteger, que acabam por abandonar, maltratar, negligenciar e provocar acidentes ou crueldades com este elemento da família, que fica, para sempre, profundamente marcados na sua personalidade. Os animais precisam de ser acolhidos por uma família digna desse nome, que compreenda os atos e as necessidades do animal doméstico.

Sabemos que quando a vida de uma família muda é o animal doméstico o primeiro a sair do contexto familiar. Depois, na ausência de um lar, de carinho e afeto, as instituições intervêm e acolhem os animais abandonados. As associações esperam e desesperam por famílias de acolhimento, aguardam por voluntários para passear e mimar os animais, aceitam mantas para proteger os animais do frio, assim como agradecem a entrega de outros bens: ração, areia para gatinhos e detergentes.

Aquela responsável pela atividade termina com um apelo:

Os animais domésticos retribuem todo o carinho que lhes é dado. **Adote um animal doméstico e preencha a sua**

vida e a sua casa com o mais fiel dos amigos.

Na primeira visita, a 27 de março, entre as 13 e as 17 horas, participaram vários alunos de diferentes turmas:

- 11.º09: André, Natacha, Salvador da Silva, Beatriz, Catarina Coelho (fotógrafa),
- 12.º01: Leane Ramos, João Albuquerque;
- 12.º16: Francisco Spínola, Sara Castro, Carolina Franco, Mariana Andrade, Inês Carvalho, Erica Vieira, Alexandra Barreto, Maria Carolina;
- 12.º18: Carlota Marques, Mara Silva, Sofia Serrão;
- aluna do Liceu Jaime Moniz: Ana Matilde Basílio.

A segunda visita (no mesmo horário do dia 28 de março) contou também com a presença dum bom número de alunos:

- 11.º11: Alice;
- 11.º18: Carla Teixeira, Jéssica Gouveia, Pedro Pereira, Laura Silva;
- 11.º29: Cláudia Gonçalves, Vitória Gomes;





2.ª Recolha de Bens Alimentares (Cruz Vermelha da Madeira)

Organizado pelo projeto do Bando dos Afetos com a coordenação da professora Sandra Freitas
(Texto/Imagem)

18

No fim de semana de 6 a 9 de abril de 2018, o Banco de Afetos colaborou com a Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, na segunda recolha de bens alimentares, no supermercado Continente da Rua do Carmo / Seminário, no âmbito da Campanha Nacional desta instituição.

Cerca de duas dezenas de Voluntários da Escola Secundária de Francisco Franco, membros do Banco de Afetos participaram nesta iniciativa, em conjunto com os voluntários da Sede da Cruz Vermelha, num espírito de partilha, comunhão e aliança de esforços, em prol de um interesse comum. A participação nestas campanhas desenvolve nos jovens, o espírito do voluntariado e o despertar para as necessidades do outro, cumprindo assim o seu papel cívico de cidadão consciente, ativo e promotor de mudança.



MEO



Sessão de Biodanza

Organizado pelo projeto do Bando dos Afetos com a coordenação da professora Sandra Freitas
(Texto/Imagem)

O projeto de voluntariado Banco de Afetos, da Escola Secundária Francisco Franco, participou numa sessão de Biodanza, ministrada pela facilitadora Énia Jardim no ginásio central da escola, no dia 6 de Junho das 14 às 15 horas. Todos os alunos voluntários do projeto e os professores coordenadores do mesmo foram convidados a participar neste evento.

Esta sessão de Biodanza foi a forma original que a Fundação do Gil encontrou para premiar os alunos e demais intervenientes vencedores do concurso «Quem se importa» do ano passado.

Este concurso, lançado no ano lectivo 2016/17 pela Fundação do Gil, num desafio às Escolas Secundárias da Região, foi ampliado este ano também ao 3.º ciclo do ensino básico. O projecto passa pelo visionamento de um filme com o mesmo nome e recomendado pela Unesco, que mostra o trabalho desenvolvido por 18 empreendedores sociais que já transformaram milhões de vidas. Duas delas são prémios Nobel. Desta forma, a Fundação do Gil desafiou a comunidade educativa a inspirar-se para criar e desenvolver atividades e projetos de Inovação e Empreendedorismo Social. «São histórias que inspiram pela simplicidade das soluções, pela eficácia de pequenas ações e ao mesmo tempo lançam sementes para futuras iniciativas de Cidadania e Empreendedorismo Social», diz Helena Barata Alves, coordenadora regional da Fundação do Gil.

«Esta é uma forma de oferecer algo muito diferente a estes alunos que fizeram um trabalho extraordinário. Esta sessão promove uma enorme coesão no grupo, o que é imprescindível para a sua continuidade». Por seu lado, Énia Jardim, facilitadora oficial de Biodanza na região, acrescenta que a prática desta disciplina promove uma integração da



própria pessoa no todo ao colocá-la em contacto consigo própria, descobrindo a sua identidade, aprendendo a sentir-se, a sentir o outro, a desenvolver o respeito pelo outro e a situar-se face à sociedade em que vive. Traz enormes benefícios do ponto de vista quer da saúde, quer da reeducação afetiva, quer da autoestima e valorização pessoal. «No continente, a Biodanza cada vez mais está presente nas escolas, é essencial!»

Testemunhos dos alunos sobre a sua vivência no Banco de Afetos

Organizado pelo projeto do Banco dos Afetos com a coordenação da professora Sandra Freitas
(Texto/Imagem)

“Os afetos de um Voluntário no Banco dos Afetos”

(Texto: António Emanuel Ramos Abreu, n.º3 11.º01 ESFF)

Entrei no projeto Banco dos Afetos quando ainda estava a frequentar o décimo ano. Fi-lo, pois sempre quis estar num grupo que tem como objetivo ajudar os outros. Neste âmbito, posso definir o Banco dos Afetos como um núcleo situado na Escola Francisco Franco que angaria voluntários para intervir em causas nobres, tais como o Centro da Mãe e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Desde que faço parte deste projeto que tenho uma vida ativa no mesmo. Particpei em recolhas de alimentos e de bens para a Cruz Vermelha e para o Centro da Mãe e ainda em formações proporcionadas pelas instituições que colaboram connosco. Estas formações têm como objetivo tornar-nos aptos não só para auxiliarmos as instituições, mas também para lidarmos com as situações do quotidiano. A atividade que ainda exerço e que me dá maior agrado é o apoio a idosos no Lar Dona Olga. Semanalmente, eu e mais colegas fazemos companhia a idosos com o intuito de distrair e alegrar os mesmos de forma a que vivam momentos que possam ser lembrados. Estes momentos são, para mim, essenciais à vida. São instantes que me encham de prazer não só por estar a ajudá-los, mas também por estar a colecionar memórias de alegria que estas pessoas tanto necessitam neste país onde a solidão é um problema estendido sobre a terceira idade.

A meu ver, o voluntariado traz imensos benefícios a quem o pratica e à restante sociedade. A nível pessoal, promove o autoconhecimento e a autoconfiança. Começamos a conhecer os nossos limites, interesses e valores e a fazer novas amizades. A nível social, ajuda a desenvolver competências sociais, tais como a cooperação e o trabalho em equipa. Também permite que vejamos o mundo a partir de outras perspetivas, aos olhos de diferentes pessoas. Finalmente, a nível académico, fomenta a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, possibilita a experiência no campo de atuação, ajudando-nos a encontrar a nossa vocação. As vivências no voluntariado são projetadas no ambiente escolar positivamente, onde passamos a estar alerta aos problemas na comunidade escolar.

A prática do voluntariado é parte integrante do meu presente e tenciono que o seja no futuro. O meu envolvimento em atividades deste tipo tem vindo a contribuir para o aumento da minha autoconfiança, responsabilidade e empenho no meu dia a dia. Por isso, acho que o Banco dos Afetos tem um grande impacto na minha vida, visto que me prepara para a realidade, onde existem problemas de carácter social que devem ser identificados e resolvidos.

(Texto: André Rodrigues, 11. °09 ESFF)

Ser voluntário é ter uma visão realista do que acontece na nossa sociedade, é ter um coração maior do que as realidades cruéis que enfrentamos e que, infelizmente, são o dia a dia de muitas pessoas. Ser voluntário, além de ser um ato corajoso, é ser altruísta, é estar ciente das dificuldades do próximo, é ter sentido de justiça e é, acima de tudo, ser-se solidário.

O que desde o início me incentivou a fazer voluntariado foi precisamente achar injusto o abismo entre aqueles que têm mais do que precisam e os que não têm nada. Sempre tive em mente que se doasse algum carinho, palavras amigas ou bens que já não me fossem úteis conseguiria deixar um sorriso nas pessoas mais necessitadas. A minha jornada foi longa e deparei-me com situações que me deixaram extremamente tocado e emocionado até hoje. Com a continuidade da prática do voluntariado, apercebi-me que eu também evoluía, em diversos aspetos, principalmente no que diz respeito à timidez que sempre foi um fator limitante no meu quotidiano e, acima de tudo, o voluntariado também foi crucial para que melhorasse a ansiedade que experiencio há 5 anos... Em diversas vezes, precisei estabelecer comunicação com pessoas que me eram desconhecidas e isso sempre foi difícil para mim; estava constantemente a ser posto à prova e a esbarrar nos meus limites, mas foi essencialmente na vontade de ajudar que encontrei o caminho para superá-los.

De todas as vertentes que o Banco dos Afetos abrange, fazer voluntariado com os animais é, sem dúvida, o que mais gosto de fazer. Conseguimos, assim que lá chegamos, ver nos seus olhos a confusão por não saberem o porquê de terem sido abandonados, mas, felizmente, à saída, recebemos sempre um olhar com muita gratidão, o que é, sem dúvida, impagável.

Estou muito grato por ter ultrapassado aquilo que julgava ser os meus limites, estou grato por tudo o que o voluntariado me proporcionou, principalmente, a bagagem que adquiri.

Ao fazer voluntariado pelo Banco dos Afetos, aprendi que todos precisam de ajuda, nem que seja de um ombro amigo; aprendi que ainda há esperança para todos, mas temos de estar dispostos a mudar e melhorar o que nos rodeia. O Banco dos Afetos simboliza, além de união, perseverança. Espero que muitas mais pessoas façam parte desta iniciativa, que passa por ajudar os mais necessitados, ajudando-nos, assim, a chegar a muitas mais pessoas. Um pouco do nosso tempo pode ser transformado em imensos sorrisos!

Ser voluntário é muito mais do que ajudar o próximo. É também uma autoajuda, um apoio às nossas crenças e ao nosso civismo.

O Banco dos Afetos é uma plataforma de voluntariado das diversas causas e temáticas presentes na sociedade. Entrei neste projeto já com o propósito de me preparar, tanto profissionalmente como psicologicamente, para a área que desejo seguir na faculdade. Todas as experiências que vivi neste projeto foram intensamente sentidas e especiais, pois permitiram-me descobrir um pouco mais sobre a minha pessoa. Sempre me considerei uma pessoa astuta, com objetivos traçados e prontos a serem ultrapassados. Porém, cheguei ao secundário e apercebi-me que, para conseguir ter o futuro que sempre sonhei, iria ter que batalhar muito e dedicar grande parte da minha adolescência à luta pelos requerimentos que esse mesmo futuro incluía.

Numa das experiências oferecidas pelo Banco dos Afetos, tive a oportunidade de trabalhar com crianças dos 3 aos 10 anos. Durante esse mês de voluntariado, ganhei um extremo afeto a cada uma delas. Sempre que entrava pela porta do complexo escolar, recebia mil e um sorrisos diferentes e todos pela mesma razão, estavam contentes por me ver. Sem dúvida que isso foi o ponto alto da minha história como voluntária.

Estas pequenas iniciativas que o Banco dos Afetos nos proporciona são bem mais importantes do que aparentam, e são elas que fazem toda a diferença na nossa sociedade. Fazer parte delas, faz-me ver um mundo solidário, onde tudo é possível, até melhorá-lo. Todas as pessoas são importantes, todas merecem uma oportunidade e uma chance de serem ajudadas. Ser-se voluntário, como disse anteriormente, não é só ajudar os outros, mas também a si mesmo, visto que nos proporciona uma visão diferente sobre o nosso mundo, uma versão mais solidária e amiga. Dito isto, uma das temáticas que mais me sensibilizam é, sem dúvida, a ajuda aos idosos e pessoas mais carenciadas, pois, no fundo, estas pessoas sentem-se abandonadas pela sociedade, e, infelizmente, não são muitos os que tiram um pouco do seu tempo para ajudá-los, mas é o nosso dever, como adolescentes e como pessoas que ainda estão a ganhar valores morais. Nós somos o futuro, mas estas pessoas também já o foram.

O Banco de Afetos é um valioso instrumento nas nossas vidas, e espero poder continuar a fazer parte das suas iniciativas.

Podia começar a enumerar imensos motivos pelos quais pertencer ao Banco de Afetos é importante. É um projeto em que se demonstram de emoções e sentimentos para com o outro, em que se revela entreajuda que cada vez é mais importante e, por vezes, tende a ser esquecida devido à agitação do quotidiano rotineiro; que ajuda a entender os desafios sociais melhorando o repertório sociocultural, conetando-nos uns aos outros e melhorando, sem dúvida, o nosso bem estar e o bem estar do outro, fazendo-nos valorizar mais as conquistas da vida, renovando, assim, a esperança por mais iniciativas sociais

por parte dos jovens. Para além de todas essas mais valias, não posso encobrir o meu maior e doloroso motivo que me fez juntar e participar neste projeto.

De uma maneira breve, numa data inesquecível, tive um encontro com a realidade dolorosa, uma realidade que me abriu os olhos e deixou o meu coração vulnerável como se uma parte dele tivesse ido embora. Comecei a pensar de outro ponto de vista. Houve algo que para sempre me ficou retido na alma e, com certeza, é o que fica na alma de todos aqueles que sofrem perdas: o sentimento de impotência, de falta de controlo e até de culpa. Simplesmente, a estrutura dos que ficam cá muda radicalmente. Estes sentimentos assolaram-me a alma, deixando-a inquieta. Sentia a necessidade de mudar para não voltar a acontecer o mesmo, de alterar a minha impotência nessa área, precisava de ter mudado antes, mas nunca encontrei o botão de *replay*. Só me restava alterar o meu presente para que eu conseguisse, numa futura situação, fazer o que fui incapaz por falta de conhecimento, por não saber por onde começar. Foi aqui que entrou o Banco de Afetos, dando-me a oportunidade de fazer uma formação de primeiros socorros. Quando saí da formação, por volta das 19h, comecei a visualizar os procedimentos. Apesar de haver muito mais, pelo menos, tinha uma noção de como agir. Senti-me inexplicavelmente bem, um grande alívio no meu coração - era exatamente do que precisava. No futuro, quero seguir medicina, mas esperar até lá é demasiado, tudo acontece numa questão de segundos, sem aviso, tudo muda. Talvez não existam palavras significativas que me permitam agradecer ter entrado neste projeto e, principalmente, nesta primeira iniciativa. Também, através deste protejo, tive a oportunidade de visitar ambulâncias, onde pude saciar uma curiosidade acerca do seu funcionamento e da sua constituição e fiz também um voluntariado na Cruz Vermelha com crianças, que, sem dúvida, me deu imenso gozo, pois adoro poder buscar a minha inocência e partilhá-la com crianças.

Com o Banco de Afetos, sinto que posso confiar mais, fazer parte de algo e sentir a mudança em mim mesma. O voluntariado, na realidade, não consegue ser bem explicado, tem que ser experimentado e considero o voluntariado crucial na área da educação, da cidadania e fico, especialmente, sensibilizada na área da saúde e, indubitavelmente, quero continuar a participar em mais iniciativas, não só nestas áreas mas também noutras, pois todas são fundamentais. Difícilmente consigo me expressar pela limitação de meras palavras, mas posso com as humildes ações, que são possíveis com este projeto, revolucionar.



PARTNERS





Projeto do Erasmus+ Ka2

Organizado pelo Projetos Erasmus + KA2, um programa da União Europeia
(Texto/Imagem)

A Escola Secundária de Francisco Franco é parceira no Projeto “Let’s hit the Road”, no âmbito dos Projetos Erasmus + KA2, um programa da União Europeia nos domínios da educação, formação, juventude e desporto. Para este projeto, foi criado um logótipo da autoria do aluno Norberto Silva, dos Cursos EFA.

O projeto tem coordenação polaca com sede na Escola Zespól Szkól NR 16, na cidade de Bialystok. Este projeto de intercâmbio tem como parceiros, além da Escola Secundária de Francisco Franco, as escolas Centar O Odgoj I obrazovanje Tomislav Špoljar (Varazdin, Croácia) e Beacon Hill School (Wallsend, perto de Newcastle, Reino Unido).

No decurso deste ano letivo, entre os dias 26 de fevereiro e 2 de março de 2018, realizou-se um *meeting*, na cidade de Bialystok (Polónia), com a presença de duas professoras da Escola Secundária de Francisco Franco. Nessa primeira Reunião Transnacional foi definida a planificação conjunta do projeto, a análise dos objetivos, dos resultados, da implementação, divulgação, promoção e disseminação do mesmo. A equipa de professores parceiros do projeto, definiu as atividades e as estratégias a adaptar a alunos de necessidades educativas especiais, de forma a incrementar a inclusão social e estimular a aquisição de competências, tornando-os aptos a circular no espaço Europeu, segundo os propósitos das mobilidades com estudantes, promotoras de atividades intraculturais.

Entre os dias 14 e 18 de maio de 2018, realizou-se a primeira mobilidade com três alunos e duas professoras, à cidade de Varaždin, na Croácia. Para a equipa portuguesa que trabalhou e viajou com os alunos, o resultado foi extremamente gratificante e cheio de conquistas em múltiplos campos.

A equipa portuguesa foi acolhida com muito carinho por pessoas de coração generoso e grandeza de alma. A muitas horas de distância da nossa ilha, sentimo-nos em casa, protegidos, acarinhados, mimados e queridos, numa escola, por uma equipa de pessoas hospitaleiras, ternas, delicadas, atenciosas e muito profissionais. O agradecimento estende-se, desde logo ao Presidente do Conselho Executivo, Marin, da Escola Croata, e a toda a sua equipa de professores, alunos e funcionários. Trouxemos, nos nossos corações, a riqueza das vivências experimentadas na Cidade dos Anjos (Varaždin /Croácia).

Na Escola Croata realizámos diversas atividades de aprendizagem/ensino e formação, preparadas pela Equipa Croata, tais como:

- Receção das Equipas parceiras e acolhimento;
- Encontro com o diretor da escola de Centar Za Odgoj I Obrazovanje Tomislav;
- Visita guiada a Varaždin;
- Atividades de quebra-gelo para estudantes de escolas parceiras;



1.º dia - Equipa Portuguesa



Castelo - Varazdin



Atividades na escola croata



Equipa portuguesa na escola de Varazdin

- Viagem a Zagreb - capital da Croácia - *tour* guiado;
- Atividades práticas de culinária, oficina de cerâmica, oficina de música, festival de multimédia, em Varazdin, com palestras, *workshops*, exposições, exhibções de vídeo, *performances*, filmes e audiovisuais integrados;
- Dia anual da família na escola, com atividades desportivas para alunos e professores.

As mobilidades potenciam elevados ganhos, para todos os envolvidos no projeto, tais como o espírito de partilha e conhecimento de novas culturas e formas de estar na vivência social, o conhecimento *in loco* de novos espaços geográficos do território europeu, o desenvolvimento do sentimento de pertença ao Projeto Europeu, o treino da língua Inglesa entre alunos e professores participantes, o desenvolvimento de competências para a adaptação a novos contextos e a utilização da língua estrangeira. Também nos permite o desenvolvimento de aptidões geográficas, financeiras, relacionais e humanas.

Aprendemos a respeitar o tempo de cada um, no seu tempo de ação. Conhecemos as vantagens do funcionamento do grupo como um todo coletivo e corporativo, que se complementa e funciona em equipa.

Foi surpreendente ver o funcionamento da escola a decorrer dentro da sua normalidade, a trabalhar com poucos funcionários, onde os alunos e a equipa docente fazem um serviço de polivalência. Agradou-nos a forma de tratamento próximo, atencioso e caloroso dispensado aos parceiros. Por tudo isso foi uma boa experiência conhecer esta escola e as suas especificidades.

Agradou-nos particularmente, participar neste projeto de mobilidade onde imperaram as boas práticas de aceitação, tolerância, integração, e participação de alunos com necessidades educativas especiais. Estes projetos podem ser também uma oportunidade para integrar os jovens em tarefas práticas de envolvimento concreto e encaminhamento para o mercado de trabalho.



Alexandre Nóbrega (10.º 04)



Cerâmica - Sofia (11.º 03)



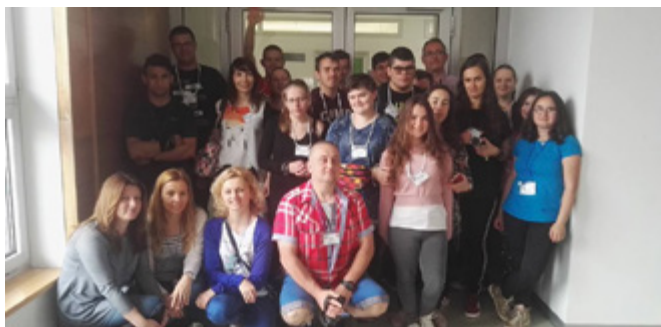
Equipa Portuguesa



Equipas Zagreb



Escola croata



Na escola croata



João Pedro (12.º 22)



Oficina de música - Alexandre



Workshop - João Pedro (12.º 22)

Os testemunhos dos alunos que participaram na mobilidade:

(Texto: Alexandre Roberto Keltanen Nóbrega
Ano/Turma: 10.º 4)

Nesta experiência diverti-me imenso, pois fiz novos amigos e conheci novos lugares. Fiquei a saber que a Croácia é um país muito bonito.

Gostei principalmente da cultura e das paisagens que se via do autocarro quando fomos a Zagreb. Também achei interessante a forma como as pessoas viviam pois muitas delas não usavam carro, mas sim bicicletas.

E tenho de admitir que me agradou imenso ter ido nesta atividade e espero um dia voltar a Varaždin e ficar hospedado na "Pansion Maltar" onde achei as funcionárias muito simpáticas. Gostei da colaboração das professoras Sandra e Helena por terem vindo connosco para esta viagem, como também quero agradecer toda a colaboração que me foi prestada.

Este ano letivo e no âmbito de um projeto denominado Erasmus + KA2 e sob o tema “Let’s hit the road” fiz uma viagem até à Croácia, nomeadamente a uma cidade com um nome muito difícil de pronunciar, chamada Varaždin e situada a 81 km a norte da capital Zagreb.

A viagem teve início com a partida do Funchal para Lisboa, na madrugada do dia 12 de maio. Da nossa capital embarcamos com destino a Frankfurt e daí partimos para Zagreb. Após estas quase 9 horas de voo, aterramos finalmente em solo croata.

Do aeroporto dirigimo-nos de autocarro para uma outra estação no centro da cidade e daí então para Varaždin, onde chegamos aproximadamente 2 horas depois. Já instalados na “Pansion Maltar” onde fiquei num quarto duplo juntamente com um colega, descansamos até ao dia seguinte.

No domingo fizemos o reconhecimento turístico da cidade, sempre acompanhados pelas professoras Sandra e Helena, que nos foram elucidando sobre o local onde nos encontrávamos.

Na segunda-feira iniciaram-se então as atividades de intercâmbio, quer com os elementos de outras escolas que também estavam envolvidos neste projeto, quer com a escola local que nos recebeu durante a nossa estadia. Essas atividades duraram toda a semana e permitiram-nos desenvolver uma série de competências a nível de enriquecimento pessoal, cognitivo e geográfico, que nos poderão vir a ser muito úteis no futuro.

Foram diversas as ações que praticamos, das quais destacaria como mais interessantes as aulas de expressão musical, olaria, cerâmica, uma sessão de aprendizagem para confeção de pães tipicamente locais, o dia onde pudemos ficar a conhecermo-nos melhor uns aos outros através de atividades desportivas e, por fim, aquela de que mais gostei, uma fabulosa refeição baseada em saborosas salsichas croatas acompanhadas por um molho extremamente delicioso.



Para muitos de nós o ex libris da viagem foi a visita guiada que fizemos à capital Zagreb, na quarta-feira, durante a qual conhecemos muito do património histórico e cultural da cidade em questão.

Como aspetos positivos destaco, acima de tudo, a interação que foi proporcionada entre docentes e alunos, assim como a forma como na Croácia as crianças e jovens com necessidades educativas especiais são integradas na sociedade, dando-lhes um papel bastante ativo e a maneira tão acolhedora e majestosa como fomos recebidos na pensão onde pernoitamos. A simpatia era mais que muita e lá os pequenos-almoços foram altamente convidativos.

Mas como o que é bom acaba depressa, essa semana maravilhosa e inesquecível chegou ao fim mais rapidamente do que eu desejava e assim, de volta para casa, vinha feliz porque tinha realizado aquela viagem que fará sempre parte das minhas boas memórias.

A aluna Ana Sofia Pestana da Costa do 11.º 3, deixou por terras croatas a sua linda presença, registada nos trabalhos de cerâmica, workshops musicais, atividades desportivas e conquista de prémios alcançados, sempre com sorriso no rosto e um encanto no olhar.

Encerramos a mobilidade com a chegada ao Aeroporto Internacional Cristiano Ronaldo às 21:00, do dia 19 de maio de 2018, onde nos aguardavam os familiares dos alunos, aos quais a equipa portuguesa muito agradece a confiança e a colaboração.

Equipa Erasmus + :
Barros, Ana Rita
Camacho, Helena
Coelho, Ana Paula
Freitas, Sandra

A Laurissilva é a minha casa

Organizado pelo Clube Europeu
(Texto/Imagem)

Decorreu, no dia 23 de Abril pelas 10:00 H, a apresentação do livro A Laurissilva é a minha casa das autoras Ana José Ferreira (professora de Literatura Portuguesa na ESFF) e Gilberta Rodrigues. O programa desta ação de divulgação literária contou com Poemas do Feiticeiro do Norte, musicados pelo Prof. Mário André, bem como com a declamação de poemas da autoria de alunos das turmas de literatura portuguesa das professoras Bela Menezes (11.º 22) e Ana José Ferreira (10.º 23) sobre o património imaterial da RAM celebrado no livro apresentado.



Liderança no Feminino Conferência

Organizado pelo Clube Europeu com a coordenação da
Biblioteca da ESFF (Texto/Imagem)

No dia 26 de abril decorreu a conferência “Liderança no Feminino” numa parceria entre o Clube Europeu e a Biblioteca, tendo sido abordado o percurso de várias mulheres oriundas de diversos quadrantes que se afirmaram na Sociedade madeirense.

Palestrantes:

Dr.ª Guida Vieira

Dr.ª Marta Caires

Dr.ª Rafaela Fernandes

Dr.ª Valentina Silva Ferreira



Atividades do Clube Europeu

Organizado pelo Clube Europeu
(Texto/Imagem)

30

Em Maio, o Clube Europeu ESFF envolveu-se em diferentes atividades de temática europeia atual. Assim, participou no seminário «Fronteiras, Segurança, Migrações - Um lugar para os direitos fundamentais», organizado pela Universidade de Coimbra, o qual decorreu em dois dias.

A 2 de maio, pelas 15 horas, na Sala 209, com a participação das turmas 11.º 26 (acompanhada pela professora) e 12.º 16, acompanhadas, respetivamente, pelas professoras Ana Rita Barros e Sandra Freitas, foi a abertura, a que se seguiu a conferência «Democracias Europeias e crise Humanitária na Síria» e a mesa redonda «Refugiados entre o medo e a esperança».

No dia seguinte, pelas 14:30 H, na Sala de Conselhos, a turma 12.º 23, acompanhada pelas professoras Anabela Costa (Geografia) e Alexandra Fortes (História), assistiu às sessões do dia 3 de maio, que incluía a mesa redonda «Deslocados, Migrantes: Desafios aos direitos humanos».



No âmbito das celebrações do Ano Europeu do Património Cultural, o Clube Europeu marcou presença, a 4 de Maio, pelas 15 horas, na Conferência «Viajar à Mesa: Aliar a Experiência Gastronómica ao Desenvolvimento dos Destinos», que se realizou no Museu da Eletricidade Casa da Luz, tendo sido organizada pela eurodeputada Cláudia Monteiro de Aguiar, em parceria com o Centro de Informação Europe Direct Madeira. Esta iniciativa pretendia promover a gastronomia europeia e salientar a sua importância enquanto recurso de valor acrescentado indispensável aos destinos turísticos, visto que surge como solução para a pressão cada vez maior exercida sobre os destinos, permitindo o seu destaque e uma oferta única e diferenciada. Participaram na conferência: Arnaud Chatin – Diretor para a Europa do Guia Michelin; Isabel Garana – Diretora Regional para a Europa, Rede Gastronómica da Organização Mundial do Turismo; Paula Cabaço – Secretária Regional do Turismo e Cultura; Luiz Pinto Machado – Observatório do Turismo da Universidade da Madeira; Fernando Melo – jornalista e crítico de Vinho e Comida da Revista Evasões; Chef Miguel Rocha Vieira – Restaurante Fortaleza do Guincho (Cascais) e Restaurante Costes e Costes Downtown (ambos em Budapeste) e júri do programa Masterchef Portugal (TVI) – o primeiro chef português a conquistar três estrelas Michelin, embora separadamente: uma no Fortaleza do Guincho e outras duas nos húngaros Costes e Costes Downtown; Chef Luís Pestana – Restaurante William (Hotel Belmond Reid's Palace) – primeiro e único madeirense com uma estrela Michelin; Chef Octávio Freitas (Hotéis Four Views) – madeirense, profundo conhecedor da cozinha local, CEO da OF Escola de Formação Profissional, autor do livro 50 Melhores Restaurantes | Best Restaurants Madeira e de programas de gastronomia na rádio e TV.

31



No mesmo âmbito e no das celebrações do Dia da Europa, o Clube Europeu ESFF marcou presença, no dia 7 de maio, na projeção do Filme Prezi – vencedor do Prémio LUX de cinema do Parlamento Europeu em 2017. O filme premiado e exibido, como em anos anteriores, no Madeira Shopping, intitula-se «Sami Blood» e é uma realização da sueca Amanda Kernell.

«Sami Blood» foi o vencedor da 11.ª edição do Prémio Lux promovido pelo Parlamento Europeu e conta a história de uma jovem sami que sonha com uma vida diferente e abandona a sua comunidade, enfrentando atitudes racistas relativamente à sua identidade.

O Prémio Lux foi criado pelo Parlamento Europeu em 2007 para promover a produção cinematográfica europeia,

fomentando a distribuição de filmes europeus na UE e estimulando o debate em torno de temas atuais. Todos os anos, são nomeados três finalistas entre os filmes europeus cujo conteúdo ver-se a atualidade da integração europeia e temáticas controversas.



As representações sociais sobre a adolescência

O Mapa para chegar ao coração de um adolescente:
Queridos Pais gostava de vos abrir o meu coração.

Organizado pelo Projeto LIS (Texto/Imagem)

A sociabilidade e os comportamentos ao serviço do crescimento humano na fase da adolescência

A Sociedade cria uma representação para tudo e as pessoas têm uma necessidade enorme de empacotar e organizar tudo de forma a facilitar as leituras do real.

Sobre a fase da adolescência são concebidos imensos esquemas conceptuais de perceção e interpretação sobre como se vive, pensa e age nesta fase da vida. A adolescência é uma fase do desenvolvimento que se caracteriza pela presença de um conjunto de transformações físicas, psíquicas, afetivas e sociais, que contribuem para a definição de uma identidade que se exprime no visual, nas formas de comunicação e de consumo.

A adolescência caracteriza-se pela existência das grandes mudanças, emoções exacerbadas e importantes alterações hormonais. A uma sensibilidade aumentada, juntam-se os receios de não ser aceite no grupo de pares e as expectativas nem sempre fáceis de cumprir. A atenção dos jovens centra-se quase em absoluto nas amizades e na importância que as interações com os pares têm no processo de individualização de cada um. Por isso tendem a sublinhar um distanciamento emocional e um conflito com os pais.

O avanço das ciências tem mostrado que as emoções são a bússola que orienta as relações que temos com os outros e com o mundo, são a força motivadora que procura o entendimento sobre o crescimento e a construção do ser humano. As emoções são os alicerces para a aceitação das grandes mudanças que o adolescente vive ao tornar-se independente da



família, ao criar laços sociais e amorosos importantes, agregando a estas mudanças o risco da desregulação emocional e comportamental.

Os mundos das relações de sociabilização do adolescente aumentam exponencialmente, criam-se laços íntimos e profundos no seu grupo de amigos, investe-se na confiança, nas confidências e no secretismo. Por norma os jovens organizam-se em grupos de três a dez elementos que se identificam uns com os outros. Os adolescentes consideram-se o centro do Universo e fazem tudo para alcançar gratificação e prazer. Nesta fase dividem-se entre a curiosidade acerca do sofrimento e a devoção às suas paixões. Entram nas primeiras relações amorosas de forma apaixonada e põem-lhes fim com a mesma intensidade. Se por um lado se interessam cada vez mais pela vida em comunidade, por outro precisam de estar sozinhos no seu canto.

A pedra de toque da adolescência centra-se no conflito entre gerações, oscilando entre a submissão total a uma figura real ou idealizada e a oposição constante a figuras autoritárias. Mas os adolescentes não estão em permanente revolta contra a autoridade dos pais, mas sim em conflito com as frustrações dos instintos, das pulsões, das idealizações e dos sonhos que lhes permitirão individualizar-se à sua maneira. Para os jovens não importa o que se enfrenta, se os pais, os professores ou a autoridade policial; o que os motiva é o choque em si. Os pais necessitam, por isso de trabalhar a capacidade de aceitação e compreensão dos aspetos da personalidade de uma mente emergente. Os pais mais do que ter tolerância para encaixar as atitudes contraditórias dos filhos, devem encher-se de coragem e enfrentar as frustrações e recalcamientos que restaram das suas passagens pelas próprias adolescências. Os adultos, ao fazer as pazes com o passado, aceitarão melhor a autonomização dos seus próprios filhos, com uma identidade distinta da sua, ainda que partilhando com eles uma coletividade psicológica inquestionável.

Os jovens crescem hoje através da moda, da música, da maneira de estar e pensar que partilham com os pares, enterrando a sua infância e embalando os pais numa nostalgia de quem não lhes sendo permitido participar do crescimento dos filhos, não quer cortar o cordão umbilical. Mas, quando um jovem percebe que alguém sente o mesmo que ele, encontra um porto seguro e a partir daí tem condições para começar a crescer emocionalmente e desenvolver o seu sentido de coerência consigo e com os outros.

Nenhum comportamento é anormal, tudo tem uma causa. Uma atitude de um adolescente por mais inadequada que seja, resulta da forma como o jovem percebe o mundo, a si próprio e aos outros. O corpo do adolescente é palco de investimentos crescentes, tatuam-se, perfuram-se, adelgam-se, depilam-se, maquilham-se, perfumam-se, usam óculos originais, fazem penteados exóticos e coloridos e outras múltiplas intervenções corporais, que se apresentam como marcas individuais e identitárias do seu eu, sem deixarem de ser grupais.

Aqui não há muito a fazer. Mas apraz-nos dizer uma verdade que a ciência corrobora: ninguém estabelece uma relação de qualidade com outra pessoa sem lhe chegar ao coração. Isto é válido para pais, educadores e clínicos. Quem trabalha com jovens estudantes tem de saber como alcançar os seus corações e desvendar as leituras que impedem os diálogos intelectuais e mentais harmoniosos entre as várias gerações.

Para perceber como é que a Sociedade lê a vivência da juventude, foi perguntado, na aula de Sociologia, no âmbito das atividades do projeto LIS, o que é que a sociedade pensa sobre a juventude e eis as Leituras/Representações Sociais padronizadas e estereotipadas, com as quais os jovens são constantemente rotulados e com os quais se sentem injustiçados e mal avaliados.

“A adolescência é o conflito do reencontro entre a criança que fomos para dar lugar às certezas que em cada momento podem ser incertezas.”

João Gomes Pereira – Pediatra

Algumas representações sociais

Não entendem que as saídas à noite não envolvem sempre bebedeiras.

Estão sempre a acusar-me de ser desarrumado.

Quero sair à noite para estar com os amigos e conhecer novas raparigas, só para curtir.

Não posso ter nada fora do sítio, não posso trazer meninas para casa e não posso passar a noite fora.

Acham sempre que chegamos a casa muito tarde quando saímos à noite.

Se saímos, saímos demais, se não saímos estamos doentes.

Os meus pais querem arranjar-me uma namorada.

Não entendem porque gosto de ficar sozinho.

Os meus pais não entendem que não gosto de sair com eles ao fim de semana para os encontros familiares.

Não entendem porque tenho tantas amigas.

Os meus pais proibem-me de sair todas as noites, apesar de eu mostrar ter responsabilidade, só para mostrar autoridade.

A minha mãe não entende que quando recebo os colegas em casa, as reuniões não quando feitas no meu quarto.

Preciso de privacidade.

Os pais não são capazes de reconhecer o nosso esforço. Nunca me valorizam.

Projeto dia da Mãe

Organizado pelo Projeto LIS (Texto/Imagem)

35

O Centro da Mãe, Associação de Solidariedade Social, recebeu no dia 6 de maio, nas suas instalações, as entidades promotoras de um projeto coletivo alusivo às comemorações do Dia da Mãe. Este projeto, nascido de uma parceria entre o Centro da Mãe e o Projeto LIS, pretendeu comemorar um dos dias mais significativos na vida de todo o ser humano. Nada mais pleno do que o comemorar o Dia da Mãe na Associação que acolhe e abraça muitas mães na Ilha da Madeira.

A este projeto juntou-se o Extrenato Adventista do Funchal, representado na cerimónia pela sua diretora, e a Escola EB 1 e Pré-Escolar de S. Filipe. Todos os envolvidos na atividade aplicaram duas perguntas na sua instituição: “O que é que a tua mãe significa para ti?” e “O que nunca disseste à tua mãe e gostarias que ela soubesse?”. As respostas a estas duas perguntas foram a base de trabalho para a produção de um conjunto de vídeos apresentados no decurso da sessão e de uma faixa que adorna a fachada do Centro da Mãe. Todos estes materiais, da autoria da Técnica de Design do Centro da Mãe, Dra. Cláudia Andrade, abrilhantaram a cerimónia que iniciou com a declamação de um poema de Herberto Helder, pronunciado pela voz da professora Celina Pereira, Coordenadora dos Clubes, Núcleos e Projetos da ESFF.

Na segunda parte da sessão, assistimos à apresentação de um Trabalho de Investigação Sociológica, desenvolvido no âmbito da disciplina de Sociologia, sobre o tema “O papel da mulher na sociedade dos dias de hoje”, pelas alunas Ana Paula Vieira, Ana Sofia Vieira, Marta Henriques, Petra Fernandes e Catarina Li, do 12.º18 da ESFF. Este projeto é de todo pertinente, visto que é importante aferir como é que as jovens, possíveis futuras mães, projetam a sua vida social, profissional, pessoal e familiar, e como é que as suas expectativas se harmonizam com as eternas necessidades dos filhos.

A figura da mãe é fundamental no desenvolvimento integral da vida de um ser humano. Mas à falta da figura da mãe biológica, qualquer outra pessoa, desde que predisposta a dar Amor e Colo pode receber de braços abertos a vida de um novo ser. A capacidade de amar não é exclusiva da mulher; por isso, qualquer género pode assumir esse papel, para amar, cuidar, proteger, alimentar, educar e acarinhar os filhos o resto da vida.



(...) As mães são as mais altas coisas
que os filhos criam, porque se colocam
Na combustão dos filhos, porque
Os filhos estão como invasores dentes-de-leão
No terreno das mães.
E as mães são poços de petróleo nas palavras dos
filhos,
E atiram-se, através deles, como jactos
Para fora da terra.
E os filhos mergulham em escafandros no interior
de muitas águas,
e trazem as mães como polvos embrulhados nas mãos
e na agudeza de toda a sua vida.
E o filho senta-se com a sua mãe a cabeceira da mesa,
e através dele a mãe mexe aqui e ali,
nas chávenas e nos garfos.
E através da mãe o filho pensa
Que nenhuma morte é possível e as águas
estão ligadas entre si
por meio da mão dele que toca a cara louca
da mãe que toca a mão pressentida do filho.
E por dentro do amor, até somente ser possível
Amar tudo,
E ser possível tudo ser reencontrado por dentro do
amor.

Herberto Helder, Poesia Toda

1- O que é que a tua mãe significa para ti?

“A minha mãe significa lealdade e confiança. Para mim ela é a forma mais bonita e genuína de caracterizar a lealdade, pois ela está lá sempre, em todos os momentos, sem segundas intenções.”

“Posso considerar a minha mãe, o meu rochedo. Nos momentos difíceis que passamos em família, a minha mãe nunca desistiu. Está sempre disposta a ajudar sem qualquer favor de volta. Nos dias de hoje é a pessoa que me inspira para ser um ser humano melhor.”

“Ela à a outra parte do meu coração! Sem ela eu não vivo.”

“Um elemento da família com o qual eu partilho um laço emotivo e afetivo, que me ajuda a enfrentar o mundo e ensinou o significado da moralidade.”

“É uma pessoa da família que faz comida boa e dá mimos.”

“Os Amigos vão e vêm, mas ela estará sempre lá para me ajudar e me amparar em qualquer momento.”

“É uma amiga em quem confio.”

“A minha mãe é o meu porto de abrigo e uma das poucas certezas que tenho na vida, porque sei que sempre irá lá estar, se importar com o como e porquê de eu me ter metido nessa situação. Ela é tudo o que uma mãe deveria ser.”

“A minha mãe significa o mundo para mim.”

“Sei que a minha mãe estará lá sempre que preciso de alguma coisa material, e claramente dá-me acesso às melhores condições de saúde (...) o afeto entre mim e a minha mãe é algo extinto (...) não está lá quando precisar de falar abertamente em relação a imensos assuntos. Sendo assim considero uma relação contratual. Mas mãe é mãe e sei que a amo imenso embora não o demonstre.”

“A minha mãe significa o mundo para mim, significa a vida. Sem ela eu não era nada. E não há melhor coisa do que ter a nossa mãe por perto, vivo por ela.”

“A minha mãe é tudo para mim, é a minha inspiração, é a minha confidente. É a única pessoa que nunca me vai julgar e irá sempre me apoiar e defender. Num mundo como o de hoje é muito bom ter alguém que nos ame incondicionalmente e signifique tudo para nós.”

“Tudo o que tenho é graças a ela. Sinceramente, não há palavras que possam mostrar o que ela realmente significa para mim. Ela, é simplesmente, a minha vida. Sei que significo o mundo para ela, mas ela significa o Universo para MIM.”

“Para mim, a minha mãe é a minha avó. Ela sim fez o papel de avó e de mãe ao mesmo tempo e posso dizer que melhor pessoa para ocupar esse papel eu não teria. (...) Amo-a de uma maneira que eu não sabia que era possível amar e fico muito feliz por ser por ela que tenho este sentimento!

“Para mim, a minha mãe não vale nada. Porque tem três filhas maravilhosas e nunca as soube aproveitar como filhas, nem nunca lhes deu o devido valor.”

“A minha mãe é tudo o que eu preciso, é a minha heroína e a minha pequenina, a única pessoa em quem confio e que me ajuda a perceber que as pessoas são como são.”

“Mãe é quem cuida, quem dá o seu amor total, e isso eu nunca tive, logo acho que Mãe de M grande eu sempre desejei, mas nunca tive. Quando eu oiço a palavra mãe, a palavra de puro amor, carinho e porto de abrigo, só me lembro do meu pai, ele é mãe de M Grande e Pai de P ainda maior. A Mãe virou costas e o pai apareceu com a mão esticada pronta para me acolher.”

2- O que nunca disseste à tua mãe e gostarias que ela soubesse?

“Que a AMO”

“Mãe, se alguma vez eu te perder, é como se perdesse parte de mim. Obrigado por tudo”

“Os adolescentes não se sabem expressar muito bem aos pais, mas gostava de o fazer e relembrar mais vezes que lhedou valor e que a AMO.”

“Admiro-a como ser humano.”

“Que não tem de ser só ela a dar, que ela também pode receber, e apesar de eu não o demonstrar como devia, ela poderia receber tudo o que quisesse e precisasse de mim, porque eu sei que ela faria o mesmo.”

“Não é bem o que não disse, porque podemos dizer tudo à nossa mãe, mas só no momento em que demostramos o que sentimos, é que as pessoas mudam.”

“Mãe, agradeço-te por me educares como tu, não desistes de mim, e estás sempre lá. Obrigado, do fundo do Coração.”

“Não há nada que nunca lhe tenha dito, mas apesar de o dizer todos os dias gostaria que ela soubesse o quanto eu a amo, respeito e o Valor que lhe dou, e se pudesse escolher, qualquer mãe no mundo, escolheria a ela, sem sombra de dúvida”

“Às vezes preciso de ajuda, mas nunca irei dizê-lo e gostava que a mãe adivinhasse.”

“Sempre precisarei que ela me dê mimos, me apoie em tudo, para toda a vida.”

“Peço desculpa por todas as vezes que não fui um filho à altura.”

“Falo pouco abertamente com a minha mãe; por isso não lhe conto muito sobre a minha vida, que uma vez já lhe pertenceu. Gostava de dizer o que sinto e penso em relação a imensos temas.”

“Gostava de lhe dizer para ela valorizar mais aquilo que eu faço e não se exaltar com coisas mínimas; às vezes também tenho os meus problemas, mas não descarrego em ninguém. Gostava de lhe dizer que a amo. Apesar de não passarmos muito tempo juntas, eu sinto a sua falta.”

“Ela sabe que eu a amo muito, mas infelizmente nunca o digo por falta de coragem.”

“Gostaria que ela soubesse que o facto de ela nunca me ter julgado significa tudo para mim e foi a razão de eu me ter levantado depois de bater no fundo. Gostaria que ela soubesse que nunca vai ficar sozinha e abandonada e que a amo imenso.”

“Que a minha mãe desse valor a todos os filhos e não só a um.”

“(…) Eu só tenho a agradecer por tudo aquilo que ela fez por mim, pela paz que me transmite, pelo amor que ela me demonstra e pelo carinho que não se consegue negar. Se realmente existem anjos, a minha mãe é um deles.”

Frases das turmas de Sociologia, 12.º ano, ESFF.

A vida de uma adolescente

Organizado pelo Projeto LIS (Texto/Imagem)

Nunca soube o que foi ter uma figura paterna biológica. O meu pai, quando soube que a minha mãe estava grávida, tentou fazer com que ela visse que era cedo demais para ter mais um filho, levando-a a pensar que o aborto era a melhor solução. Ela chegou a tentar abortar uma vez, mas não conseguiu. O médico disse que ela era uma pessoa difícil de abortar, e visto que um ano atrás ela tinha tido uma gravidez de risco era perigoso tentar o aborto pela segunda vez. Ela chegou a casa e contou-lhe. Contaram-me que a desilusão na cara dele era notória que dava para sentir. Pouco tempo depois, ele deixou a minha mãe, disse que não queria tamanha responsabilidade

naquela altura da vida dele e foi-se embora. A gravidez da minha mãe começou por ser tão indesejada, vista como um fardo, por ter perdido o homem de quem ela gostava tanto por minha causa. Comecei a ser culpada de tudo o que de mal acontecia na vida dela e eu ainda nem tinha nascido. Mas calma... depois foi piorando, mas ainda não cheguei a essa parte. As pessoas em quem mais confio contaram-me que a minha mãe acordava todos os dias desmotivada por aquele espermatozoide a ter fecundado e por ter de me “criar”. A minha mãe raramente mimava a barriga. Imagino quantas vezes ele desejou que algo de errado acontecesse... Às vezes até peço que tivesse acontecido, mas depois penso nos meus avós. Se não tivesse nascido não teria conhecido as melhores pessoas deste mundo. A minha mãe nunca me falou da gravidez dela, não tenho “nada” meu da minha infância, nem uma recordação.

E eu nasci...alegria para uns, tristeza para outros...

Os meus avós apaixonaram-se instantaneamente por mim, contam-me tantas coisas desde o meu nascimento até ao dia de “ontem”, têm coisas minhas de uma viagem que fizemos sozinhos quando eu tinha 3 anos. Logo desde recém-nascida, trataram-me como uma filha e nunca como uma neta. Uma figura paterna é muito importante na nossa vida. Mas seria muito ingrata se não falasse da figura mais importante da minha vida...o meu avô. Estou-lhe eternamente grata por ter tornado a minha vida mais colorida, cheia de amor e diversão. Sou muito apegada aos meus avós. O amor da minha mãe por mim era tão grande que foi para França com a minha irmã e deixou-me aqui...sinceramente foi o melhor que ela fez. Deixou-me com as pessoas que eu mais amo neste mundo. Atualmente tenho irmãos mais novos, cuido deles, brinco, dou-lhes a comida e trato deles. Sou e sinto-me uma mãe para eles. Com a minha mãe mal me relaciono, não consigo fazer nada com ela, não nos entendemos. Nunca concordamos em nada, não podemos ter uma conversa amiga e sinto falta disso, sem culpas nem cobranças. Sou tudo para os meus irmãos, mas quero viajar, sair da ilha e vai custar-me muito deixar os meus irmãos tão pequeninos.

Aluna da ESFF. Testemunho autorizado.

O meu pai é o meu Herói

Organizado pelo Projeto LIS (Texto/Imagem)

O meu pai é uma pessoa que trabalha muito para me poder dar tudo, mas ele trabalhar muito impossibilita-me de estarmos muito tempo juntos, como eu desejava, quando estamos juntos ele está sempre com a cabeça no Trabalho. Às vezes, dava tudo para poder passar mais uns minutos do meu dia com ele, pois para nós os dois, 24 horas é pouco devido à minha vida escolar e ao trabalho dele. Se ele soubesse o quanto amo os tempos que ele deixa de trabalhar para se dedica a mim, guardo cada momento no meu coração e na minha memória.

O que muitas pessoas pensam é que aquilo que sinto, digo e faço ...é fachada, não entendem que é puro amor, pois sem ele não sou nada, sou uma rapariga muito sortuda por ter o privilégio de ter o meu pai perto de mim. Só pedia para passar mais tempo com ele. Agradeço todos os dias por ter o meu pai a cuidar de mim, quando mais ninguém o fez, porque todo o mundo me virou as costas por ser uma “merda”, mas ele não desistiu de mim. Ele vê um potencial em mim que eu não vejo.

Aluna da ESFF. Testemunho autorizado.



Núcleo de Música

Concerto de Homenagem, professor Jorge Borges- *It Had To Be You*

Organizado pelo Núcleo de Música da esff
(Texto/Imagem: Rui Camacho)



A 23 de maio, pelas 17 horas, realizou-se, na Sala de Sessões, um Concerto de Homenagem ao professor Jorge Borges, “*It Had To Be You*”, organizado pelo Núcleo de Música da ESFF, contando com a presença e intervenções de atuais e antigos membros desta associação cultural da nossa escola.





Jantar solidário do Projeto Podengo ESFF

Organizado pelo projeto Podengo
(Texto/Imagem: Prof.^a Lúcia Sousa)

Realizou-se no dia 30 de Junho de 2018, o 4.º Jantar solidário do Projeto Podengo ESFF- Os direitos dos animais, na cantina da Universidade da Madeira. Foi um grande momento de partilha e convívio solidário. O Projeto Podengo agradece a todas as pessoas que ajudaram direta e indirectamente e que contribuíram de forma voluntária para auxiliar e resgatar animais em risco.

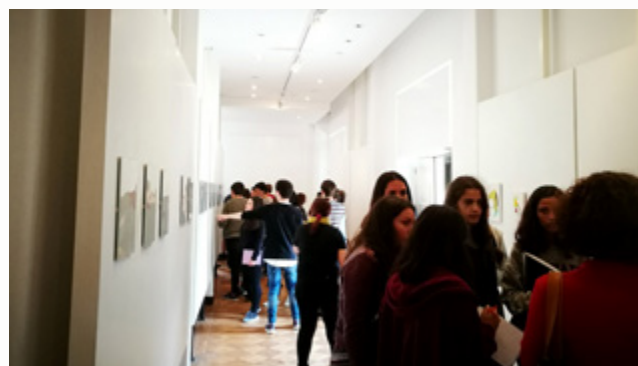
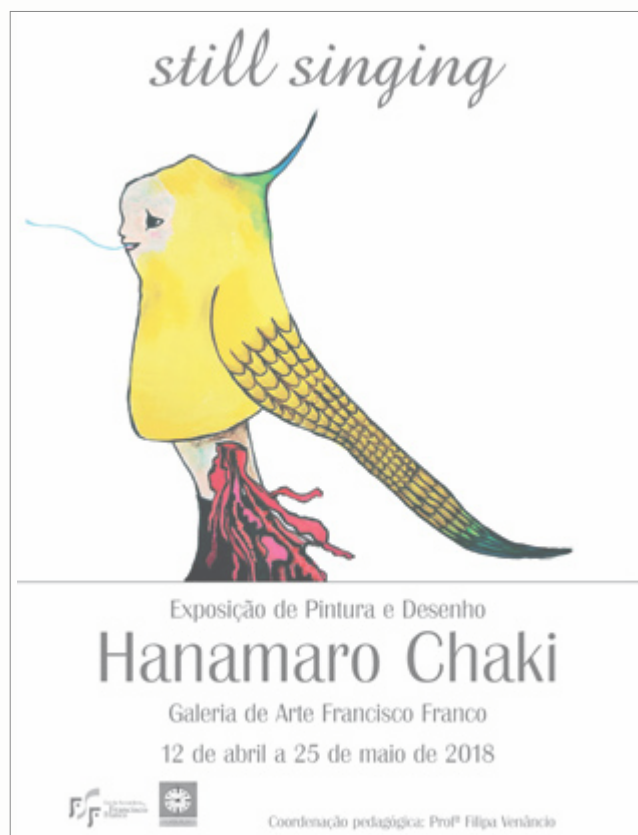
Still Singing

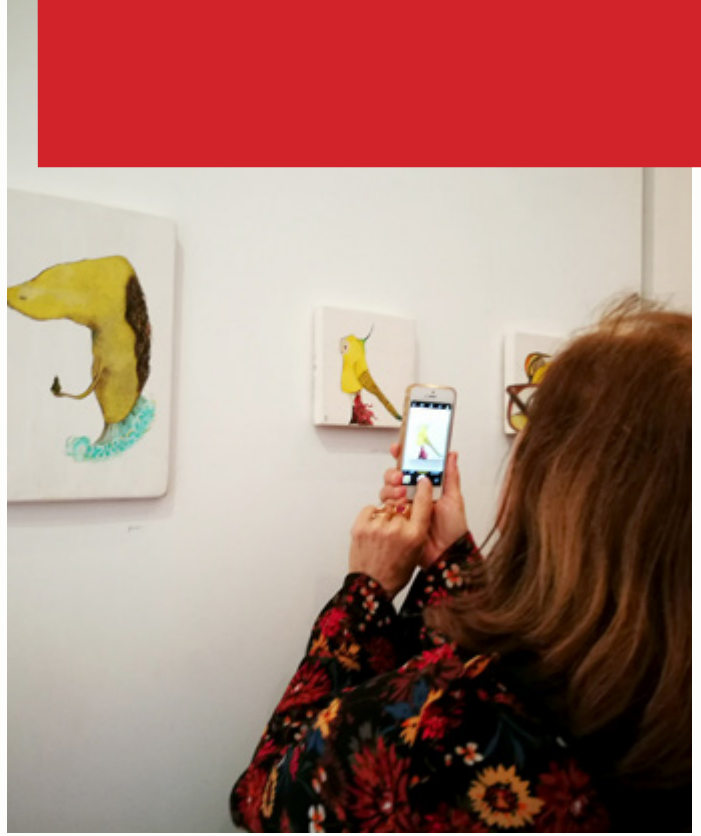
Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio, Isabel Lucas)

42

Foi inaugurada no dia 12 de abril, a exposição “Still Singing” da artista japonesa *Hanamaro Chaki*, a residir desde 2016 na Madeira.

Para esta mostra a artista desenvolveu um conjunto de trabalhos novos, quase miniaturais em que a figuração híbrida e onírica que lhe é própria se alia a um vazio e a uma depurada construção expositiva. Hanamaro recorre a um trabalho de desenho e pintura muito subtil, delicado, minucioso e detalhista para falar de emoções profundas.





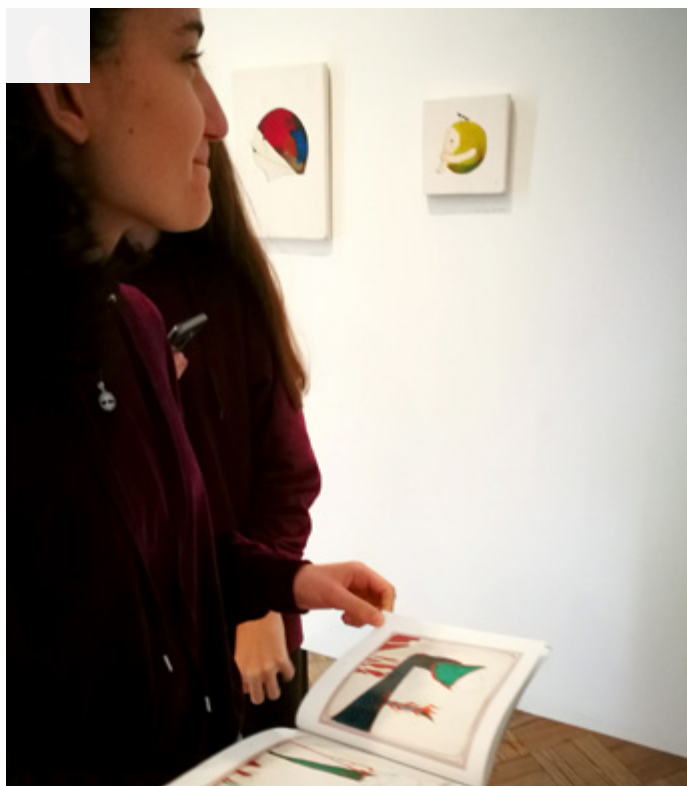
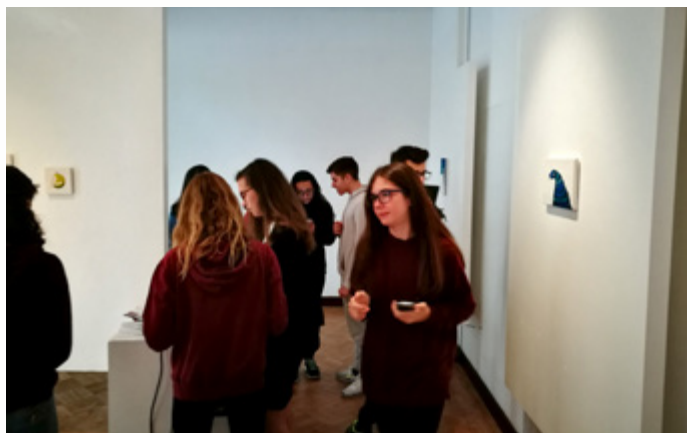
43

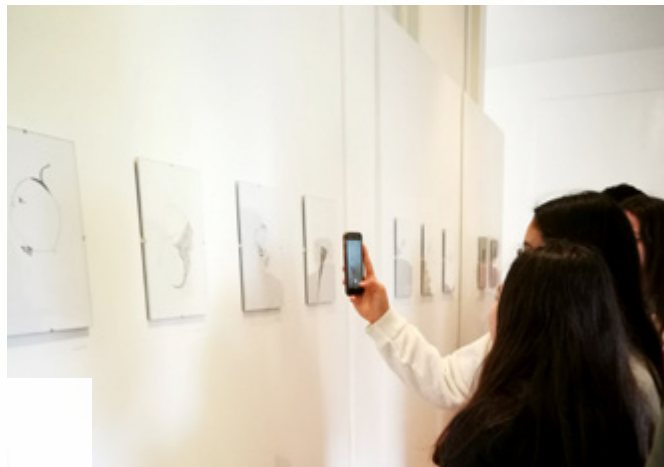




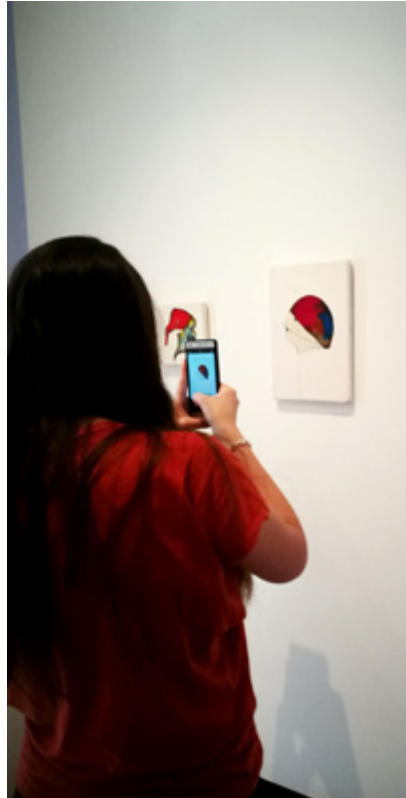
Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Visita de estudo da turma 12 do 11.º ano à exposição de desenho e pintura “Still Singing” de Hanamaro Chak na Galeria de arte Francisco Franco, descobrindo os modos de formar no trabalho minucioso, detalhista e pormenorizado da artista japonesa.





Para não repetirmos o mesmo discurso, acho preferível registrar apenas "Visita da turma 13 do 12.º ano à exposição de Hanamaro Chak".





Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)



Na rádio JM à conversa com Celina Pereira e Hanamaro Chaki a 7 de maio.



Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)



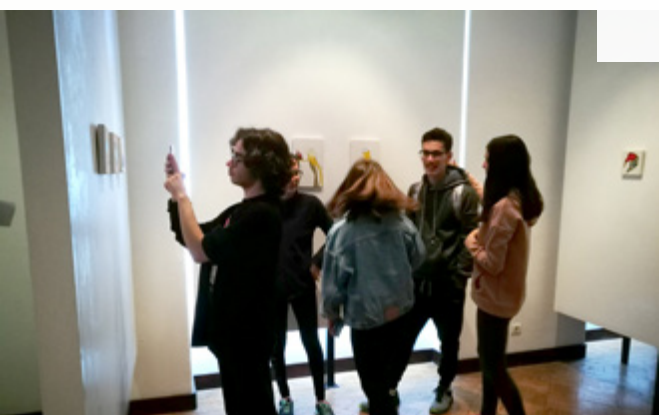
Decorreu no 9 de maio uma visita com a turma 14 do 12.º ano do Prof. Nélcio Cabral na disciplina de Desenho A.





Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Decorreu no dia 16 de maio uma visita das turmas 4 e 12 do 11.º ano - português, prof. Regina de Castro e Abreu.

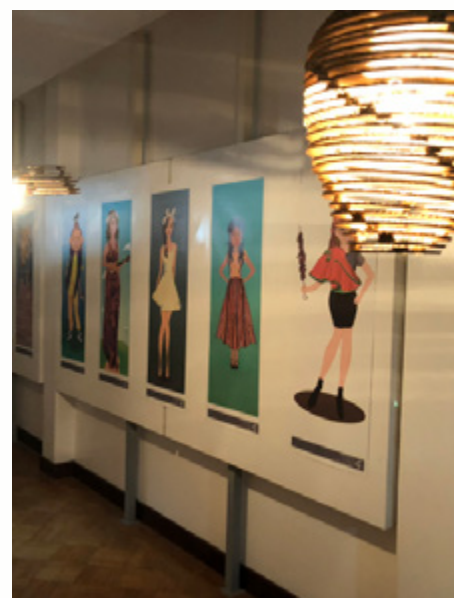
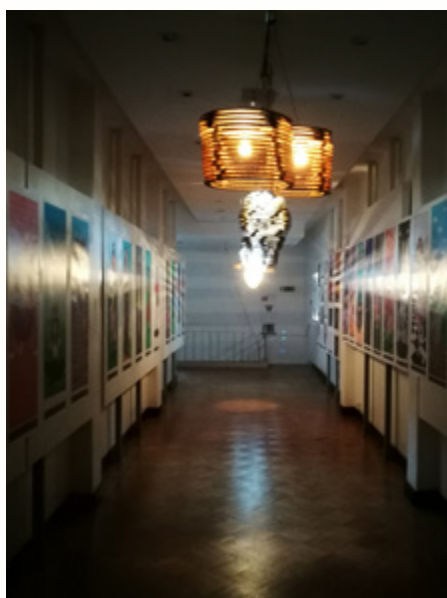


Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Visita dos amigos à exposição de desenho e pintura "Still Singing" de Hanamaro Chak na Galeria de arte Francisco Franco.

Semana de

48



Multimédia

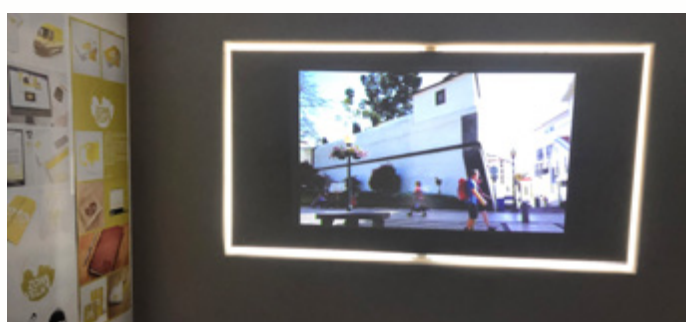
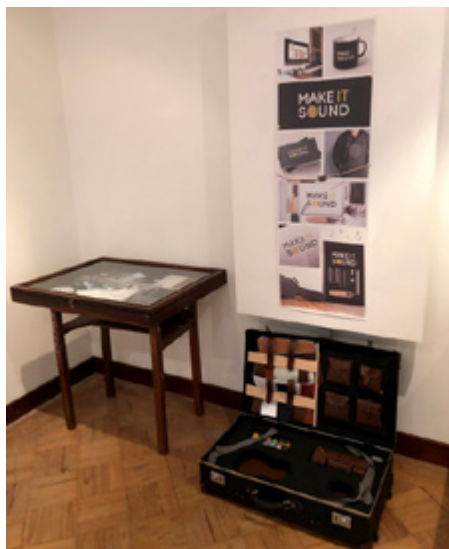
Exposição

49

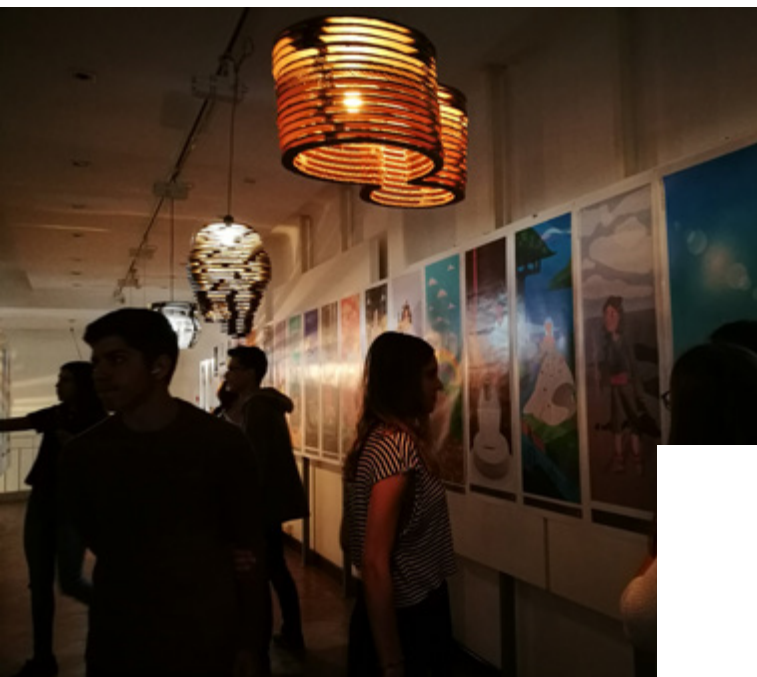
Organizado pelo grupo disciplinar de Multimédia com os alunos finalistas do curso Técnico de Multimédia e do Curso Científico Humanístico - Artes Visuais (Oficinas de Multimédia B).
(Texto/Imagem: prof.ª Isabel Lucas e prof.ª Lúcia Sousa)

Numa organização do Grupo de professores de Multimédia, estiveram em exposição, entre 9 e 25 de maio, na Sala 422 e na Galeria de Arte Francisco Franco, trabalhos realizados por alunos do Curso Profissional de Multimédia e do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.

Podem ainda visitar virtualmente a exposição: <https://players.cupix.com/p/CMKwa5zf>





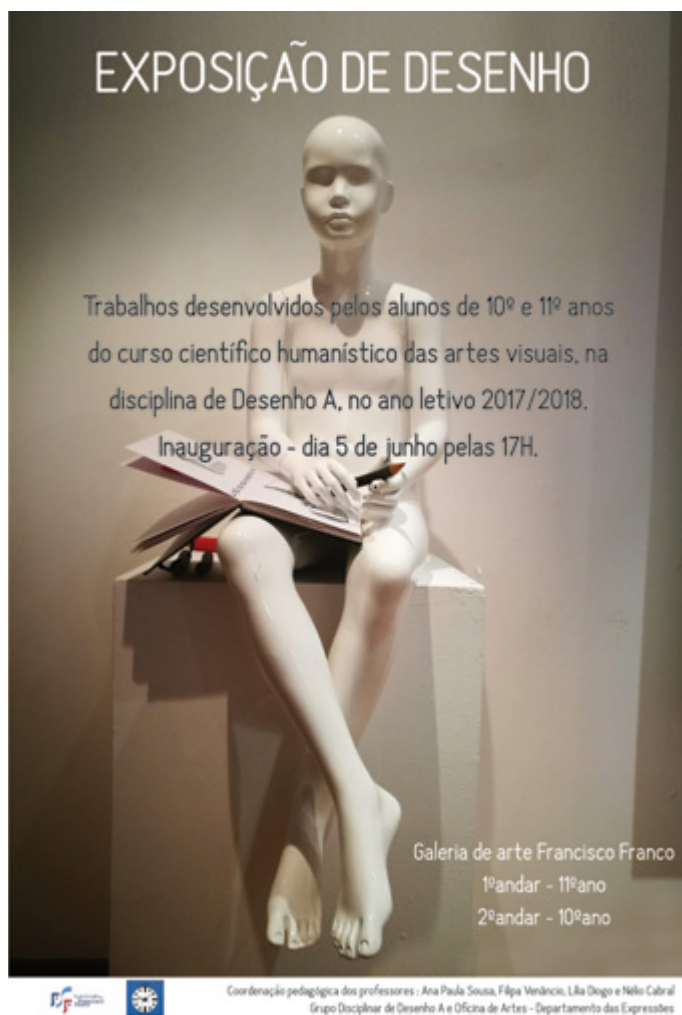


Organizado pela coordenadora da galeria: Prof. Filipa Venâncio
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Visita à exposição de Multimédia com a turma 12 do 11.º
ano na disciplina de Desenho A.

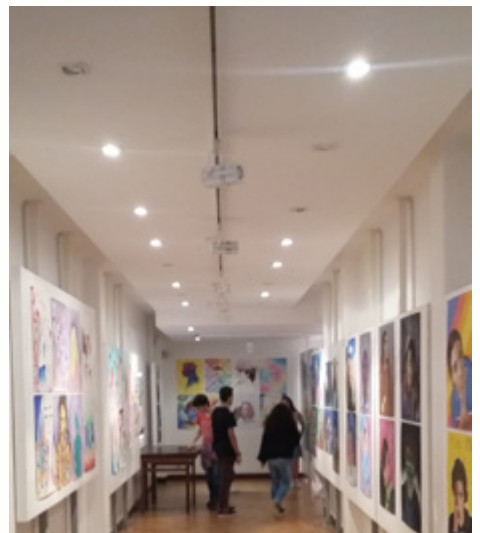


EXPOSIÇÃO De Desenho



Organização: Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes,
Participantes: Os alunos do Curso Científico - Humanístico de Artes Visuais do 10.º ano e do 11.º ano (Texto/Imagens: Professras Filipa Venâncio e Lília Diogo)

Na Galeria de Arte Francisco Franco pelas 17:30 H do dia 5 de junho, foi inaugurada a exposição de Desenho com trabalhos desenvolvidos pelos alunos de 10.º e 11.º anos na disciplina de Desenho A, durante o ano letivo 2017/2018. A organização e coordenação pedagógica desta atividade foi dos professores Ana Paula Sousa, Filipa Venâncio, Lília Diogo e Nélcio Cabral.



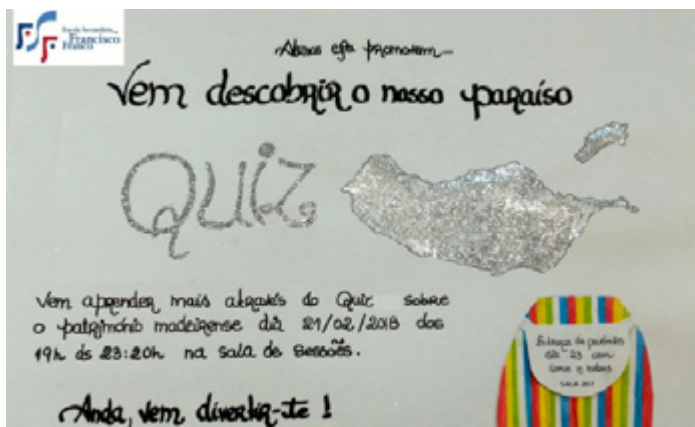
Quiz do Património Madeirense

Organizado pelos formandos dos Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)
(Texto/Imagem)

54

Os formandos dos Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) realizaram a Atividade Integradora “Quiz do Património Madeirense” do presente ano letivo de 2017/2018 que teve lugar no dia 21/2/2018, pelas 19h00, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco. Este evento era destinado aos formandos, formadores dos Cursos EFA e restante comunidade educativa.

Houve também um convívio para a entrega de prémios no dia 23 de Fevereiro de 2018, pelas 19h00, na sala 207. Nesse dia, foram entregues prémios aos vencedores do quiz, à vencedora do Cartaz, Dalila Serrão, da turma 11 A, assim como os certificados de participação aos restantes concorrentes.



Torneio inter-turmas de futsal

Organizado pela coordenadora de atividade Interna, Dalila Trindade do grupo disciplinar de Educação Física
(Texto/Imagem: Prof.ª Dalila Trindade)

55

Com os objetivos principais de promover o convívio entre os alunos da Escola e o desenvolvimento do respeito e cooperação com os colegas, o grupo disciplinar de Educação Física realizou, no último dia de aulas do 2.º período, um torneio interturmas de futsal.

Inscreveram-se cerca de 230 alunos distribuídos por 29 equipas. Apesar de ter sido muito competitivo, tudo correu bem e a festa foi constante, com o pavilhão cheio de espetadores.

Foi vencedora a equipa “Madalenas pode sair” que repetiu a proeza do ano letivo anterior.

Equipas finalistas



Equipa vencedora



Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida

Exposição de arquitetura

56

Organizado pela prof. ^a Filipa Venâncio do grupo 600- Artes Visuais com o 11.º 12 e 13
(Texto/Imagem: Prof.^a Filipa Venâncio)

Decorreu no dia 14 e 16 de Março, uma visita de estudo à exposição de arquitetura -" Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida", na galeria Porta 33 com a turma 12 e 13 do 11.º ano, respetivamente, acompanhados pela professora Filipa Venâncio do grupo 600- Artes para contactar com os modos de formar no trabalho do arquiteto, o seu pensamento, processo e produção a partir da fotografia de Duarte Belo e do trabalho de investigação de Madalena Vidigal, bem como com o desenho expositivo. Fez ainda parte da atividade a visita ao acervo da galeria, à sala documental e ao jardim.





Visita de estudo da turma 13 do 11.º ano de Desenho A, à exposição de arquitetura “Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida”, na galeria Porta 33, acompanhada pela professora Filipa Venâncio do Grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes.

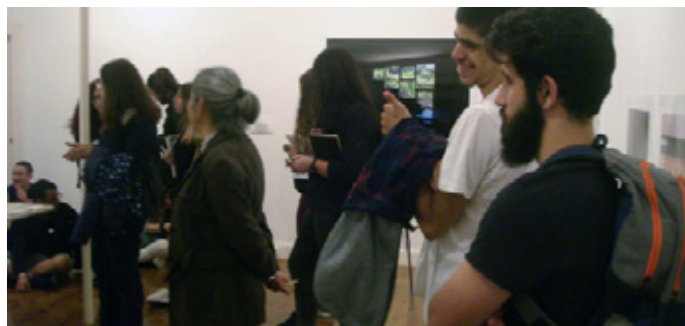


Visita de estudo da turma 13 do 12.º ano à exposição de arquitetura - "Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida"

58

Organizado pelas professoras: Graça Berimbau, Teresa Jardim e o prof.º Rui Venâncio do grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes com as turmas 12 e 13 do 12.º Ano (Texto/Imagem)

No dia 12 e 13 de Abril de 2018 as turmas 12 e 13 do 12.º Ano, respectivamente, realizaram uma visita de estudo, à exposição de arquitetura - "Rui Goes Ferreira - Imagem de uma obra interrompida", na galeria Porta 33, acompanhados pelos professores de Desenho A e Oficina de Artes: Teresa Jardim, Graça Berimbau e pelo professor Rui Pestana.



Visitas de Estudo – Curso Profissional Técnico de Multimédia

Organizado pelas professoras: Helena Camacho e Sandra Sousa do grupo disciplina de informática
(Texto/Imagem)

59

A turma 30 do 10.º ano do Curso Profissional Técnico de Multimédia da Escola Secundária Francisco Franco realizou, nos dias 18 de abril, 2 de maio e 5 de junho, acompanhada pelas respetivas professoras de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Sistemas de Informação, Helena Camacho e Sandra Sousa, diversas visitas de estudo a empresas do ramo dos *media*, nomeadamente ao Jornal da Madeira, ao Diário de Notícias Madeira e à RTP – Madeira.

Estas visitas de estudo tiveram como objetivos conhecer os meios de comunicação social, perceber como funciona uma empresa na área da multimédia, visualizar como se planeiam edições e como se processa a colocação das notícias nas páginas, em termos de *software*.

Visto estarmos na era tecnológica, foi possível ser observado pelos alunos que a presença de tecnologia nas redações tende a aumentar.

No dia 15 de abril, visitaram as novas instalações da empresa Jornal da Madeira e puderam visualizar o processo de edição, colocação em página e lançamento automático de uma notícia no Jornal *online*. Foi explicado, ainda, que todo o processo de impressão é muito mais simples e rápido devido às novas tecnologias. Puderam ainda ver toda a dinâmica da rádio, fazendo parte de um direto *online*.

https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/31270/Alunos_da_Francisco_Franco_visitam_instalacoes_do_JM



Figura 1: Visita da turma 10.º 30 ao Jornal da Madeira e à rádio 88.8 FM

No dia 2 de maio, visitámos o Diário de Notícias da Madeira, onde foi explicada aos alunos toda a estrutura da empresa, e quais as responsabilidades de cada departamento. Tiveram, também a oportunidade de ver o departamento de informática e a programação informática também inerente a uma empresa de multimédia.



Figura 2: Visita da turma 10.º 30 ao Diário de Notícias da Madeira

Por fim, no dia 5 de junho, visitamos as instalações da RTP – Madeira. Lá foi possível observar um canal de televisão com estúdios de rádio e televisão e com muitos equipamentos na área de gravação de vídeo e voz.



Figura 3: Visita da turma 10.º30 à RTP-Madeira

Visitas de Estudo – Startup Madeira e o Espaço Cowork Funchal

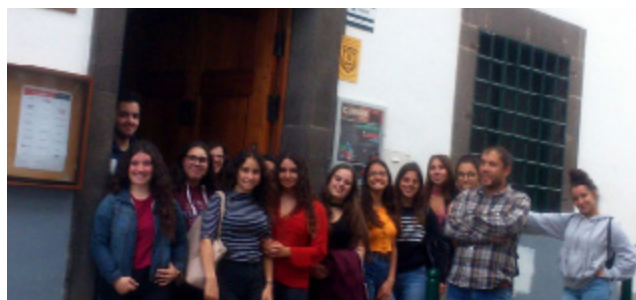
Organizado pelas professoras: Helena Camacho e Sandra Sousa do grupo disciplinar de informática (Texto/Imagem)

Nos dias 2 e 4 de maio, as turmas 1127 (Curso Profissional de Informática de Gestão) e 1131 (Curso Profissional de Técnico de Secretariado) realizaram visitas de estudo contextualizadas, respetivamente, nas temáticas do Mundo Laboral e das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação/Globalização, nas disciplinas de Área de Integração e de Inglês (turma 1127). Acompanharam as visitas as docentes responsáveis pelas disciplinas, Sónia Rossa e Dalila Ornelas.

Os locais de visita foram a Startup Madeira (Campus da Pentecosta) e o Espaço Cowork Funchal, respetivamente. Em ambos os espaços, a visita foi acompanhada pelos responsáveis das entidades: presidente executivo da Startup Madeira – Dr. Carlos Soares Lopes – e *partner* na Empresa Cowork Funchal – Dr. André Loja –, sempre muito empenhados e dinâmicos na sua apresentação.

O objetivo da iniciativa foi preparar os alunos para as várias possibilidades no mundo laboral de hoje, dando-lhes a conhecer a realidade presente a nível tecnológico e digital numa ilha dum mundo globalizado.

No final, tanto alunos como professores reconheceram e salientaram a importância deste tipo de atividades para a compreensão não só dos conteúdos programáticos mas também da realidade muito para além do contexto curricular.



Visita de estudo no catamarã *Sea Nature* entre o Funchal e o Cabo Girão

Organizado pelo Prof.^a Dora Agrela do grupo disciplina de Geografia
(Texto: Guilherme Alves (n.º 5) - 10.º 15/
Imagem: Laura Nascimento (n.º 11) e
Sara Jardim (n.º 20) – 10.º 15)

No passado dia 18 de maio, as turmas de 10.º ano dos cursos Científico Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades realizaram uma visita de estudo no catamarã *Sea Nature*, entre o Funchal e o Cabo Girão, no âmbito da disciplina de Geografia A. Os objetivos da visita consistiam em identificar os acidentes do litoral madeirense, descrever a ação erosiva do mar, caracterizar a ocupação humana, identificar as áreas de risco, deduzir da potencialidade económica do nosso mar e constatar a diferente distribuição da população, entre outros fatores. No entanto, e como seria de esperar, estávamos num ambiente náutico e aproveitámos para visionar a passagem de golfinhos, desfrutar de uma confortável brisa marítima e até de uma série de mergulhos. Mas... não esquecemos o trabalho que tínhamos de fazer: não passou despercebido aos mais atentos que há uma evidente maior densidade populacional no Funchal, que na zona do Lido há uma elevada concentração de unidades hoteleiras. constatou-se ainda a existência de algumas áreas de risco, nomeadamente entre a Doca do Cavacas e a Ponta Gorda. À medida que nos fomos aproximando da baía de Câmara de Lobos, foi possível observar a paisagem agrícola tradicional madeirense: inúmeros “socialcos”, desenhados na paisagem, identificam um modo muito característico de organização de culturas.

Já no Cabo Girão (o destino inicialmente previsto), porque fomos surpreendidos por alforrecas, os mergulhos foram interrompidos e prolongado o itinerário até à Fajã dos Padres: uma área isolada, muita bonita e alvo



de atração turística para locais, nacionais e estrangeiros.

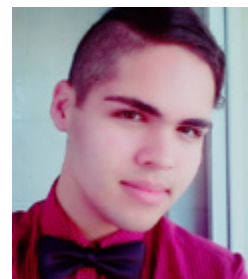
Toda esta viagem serviu para conciliarmos as nossas aprendizagens adquiridas em contexto de sala de aula com a nossa realidade local, onde nos apercebemos do “anfiteatro” que caracteriza a vertente sul da ilha, com as condições climáticas favoráveis à realização das principais atividades económicas, nomeadamente a agricultura e o turismo, muito graças ao efeito de foehn (que foi possível observar nas áreas de maior altitude da cidade do Funchal) e ao número de horas de sol de que podemos desfrutar. Por estas belíssimas paisagens e por muitas outras razões, como o nosso espírito de bom acolhimento, a nossa gastronomia, a realização de grandes eventos temáticos, entre outros, é que somos conhecidos como a “Pérola do Atlântico”, um motivo de orgulho e fascínio para todos.

Obrigada: aos nossos professores que permitiram a concretização desta atividade, que proporcionou, para além de aprendizagens, momentos de partilha e alegre convívio; aos meus colegas (de todas as turmas) que souberam aproveitar com entusiasmo e às minhas colegas de turma (Laura e Sara), que registaram esses momentos em imagens.

Viagem pelo corredor das “Trezentas”

62

Organizado pela prof.^a Dora Agrela e Anabela Costa do grupo disciplinar de Geografia
(Texto: Anthony José Alves Zapata n.º4 do 12.º15/Imagem)



Sabem aquelas ideias que lançamos ao ar? Ideias que distam tanto no tempo que parecem impossíveis? Pois bem, vou contar-vos uma... talvez não tão impossível. Uma ideia que, por mão humana, também ela demorou nove meses a nascer e que, por ventura, deixou de ser ideia e floresceu nas paredes de um corredor. Ora aqui vamos nós!

Foi logo na primeira semana de aulas que, comandado por duas “capitães” (as professoras da disciplina de Geografia C, Dora Agrela e Anabela Costa), o navio de três turmas (12.º15, 12.º16 e 12.º 23) tomou rumo em direção a um projeto ambicioso intitulado “O Mundo – uma visão geográfica e os caminhos para a sustentabilidade”.

As regras foram simples: em cada turma formámos grupos de 3 a 5 “marujos”, e cada grupo selecionou três países do mundo que considerasse estarem todos no mesmo nível de desenvolvimento – países em vias de desenvolvimento (PED), novos países industrializados (NPI) ou países ditos desenvolvidos (PD).

Lembram-se de uma ideia impossível? Ora, conseguem imaginar o que é combinar as pesquisas exaustivas de 3 turmas, realizadas ao longo de um ano de trabalho, sobre diferentes realidades mundiais, materializadas numa única exposição onde as cartolinas se misturam, os trabalhos de grupos individualizados desaparecem e surgem histórias de países? “Concretizável, mas difícil”, disseram muitos. Mas só o empenho de todos explica o resultado final e, sobretudo, a sensação de termos feito uma “Excelente viagem!”, com “capitães” e “marujos” focados numa rota e atentos às boas e más “marés”. Período a período, cada equipa apresentou em PowerPoint as realidades físicas, socioculturais, políticas e económicas dos países escolhidos, à sua própria turma e docente, aprimorando estéticas e conteúdos ... Sempre com um limite de 30 diapositivos.





Foram horas a fio a tecer redes de infinitos gráficos, mapas, notícias, imagens e vídeos que fossem apelativos à comunidade escolar e as dificuldades foram diversas com muitos materiais a construir para planificação de atividades, reflexões, contactos com entidades exteriores à escola e avaliação de desempenhos – relatórios, portfólios, apresentações orais, auto e heteroavaliações, entre outros.

Todos os grupos ultrapassaram as metas previamente definidas. Fizemos: entrevistas a estrangeiros, emigrantes ou viajantes que conhecessem os países que estávamos a trabalhar (por Skype ou presencialmente – entrevistas de rua e outras); visitas a diferentes espaços para encenação de acontecimentos históricos; contactos com embaixadas e outras organizações; realização de uma curta-metragem; organização de uma palestra (“O Brexit e o futuro da União Europeia”) e estabeleceu-se até uma parceria com o Clube Europeu ESFF, no âmbito do evento “De Roma a Lisboa – Um monumento para um tratado”.



Até finais do segundo período, os PowerPoint que apresentámos em sala de aula cresceram a olhos vistos e agora havia que sintetizar a informação que tínhamos, num projeto apresentável em tempo record de 20 minutos. Sim! Tantos meses de trabalho serem apresentados em 20 minutos parecia uma autêntica utopia, mas, talvez para outros, pois, uma vez mais, superámos o desafio... apenas expondo conteúdos que refletissem a verdadeira essência de cada país. O que seria da Dinamarca sem as bicicletas? Do Japão sem a tecnologia? Do... Complicado seria imaginar!

Em meados do terceiro período, o ambiente mudou. “Mares” mais agitados inundaram as nossas salas, com nervos a dominarem os nossos corações, pois chegara o momento de começarmos a planificar e a preparar a exposição. Porque o trabalho é de todos, cada grupo deveria “competir” pelas ideias mais criativas para a decoração e organização, acabando por vencer o conceito de “Viagem pelo Mundo”, que ditou uma separação dos trabalhos por continentes, com um mapa-múndi em tecido no teto, cordões com as bandeiras dos países, pegadas no chão a indicar o percurso de visita sugerido, um globo gigante suspenso no ar, um espaço audiovisual para a apresentação dos PowerPoint, entre outros. Tudo isto no terceiro andar, ocupando o corredor – das “trezentas” – e a Praça dos Afetos.

A montagem decorreu no dia 18 de maio e a inauguração teve lugar dia 21, na sala de sessões, com a presença da direção executiva, do presidente da Associação Cultural e Recreativa Africana, das turmas envolvidas no projeto e outras convidadas e, ainda, com as performances musicais de três artistas: duas colegas “marujas” no canto e, no acordeão, um futuro “marujo” convidado, de apenas ... 8 anos.

A exposição esteve patente ao público de 21 a 25 de maio enquanto decorriam outras atividades: filmes projetados na Praça dos Afetos alusivos ao projeto, para algumas turmas; sessões de apresentação dos trabalhos (todos os grupos das três turmas estiveram no espaço para a apresentação dos respetivos trabalhos de projeto); uma palestra com oradores convidados da Direção Regional dos Assuntos Europeus. E foram muitos os curiosos que passaram pelo terceiro andar. E gostaram!

Este foi um projeto único, que nos deu ferramentas indispensáveis para a obtenção do sucesso académico e profissional, já que que ultrapassou a simples procura do conhecimento global do mundo: envolveu pessoas diferentes, a que foram atribuídos diferentes papéis e responsabilidades, mas com um olhar voltado para uma estratégia e objetivo comuns. A maior competência trabalhada foi, com certeza, o comportamento em equipa, pelo



envolvimento que implicou a nível de atitudes, compromettimentos, autonomia, interesses, valores, expectativas, visões do mundo e motivações, de cada um em particular e do(s) grupo(s) em geral.

Um especial agradecimento a todos os que apoiaram o nosso projeto. E como não poderia faltar, um obrigado ainda maior às nossas queridas professoras que nos acompanharam dentro e fora de portas, nos bons e menos bons momentos, de modo a que alcançássemos o sucesso.

“A melhor viagem é a que fazemos sem sair, apenas olhando para os sorrisos de quem nos acompanha e esperando nunca chegar ao derradeiro destino” – Anthony Zapata

Anthony José Alves Zapata, 12.º15



A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio - testemunho de uma indústria no Museu de Arte Sacra do Funchal

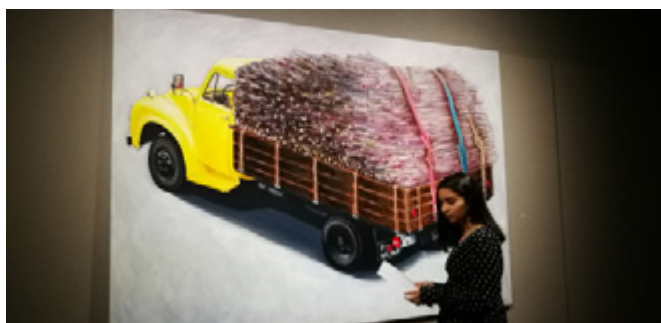
66

Organizado pela prof. ^a Filipa Venâncio do grupo 600- Artes Visuais com o 11.º 12 e 13
(Texto/Imagem: Prof. ^a Filipa Venâncio)

Decorreu no dia 18 e no dia 23 de maio, a visita de estudo à exposição de pintura “A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio- testemunho de uma indústria” no Museu de Arte Sacra do Funchal, integrada nas atividades do dia internacional dos museus. A visita foi desenvolvida na disciplina de Desenho A com a turma 13 e 12 do 11.º ano respectivamente.

Podem ainda visitar o link dos trabalhos da professora Filipa Venâncio como artista plástica:

<http://www.filipavenancio.pt>





D'o papel das organizações internacionais

Organizado pela prof.ª Sónia Rossa na disciplina da Área de Integração com o 11.º 27 e 31
(Texto/Imagem: Prof.ª Sónia Rossa)

68

Não sendo uma frase, sugiro que este excerto, que funciona como uma espécie de subtítulo, seja destacado com espaço em branco antes do texto em si.

Mesmo a terminar o terceiro período, foram ainda realizadas duas visitas de estudo:

- À Cruz Vermelha Portuguesa – Madeira, realizada nos dias 28 e 30 de maio, com as turmas 11.º 27 (Curso Profissional de Informática de Gestão) e 11.º 28 (Curso Profissional de Técnico de Eletrotecnia); outra à Casa de Saúde São João de Deus - Funchal, realizada no dia 25 de maio, com a turma 11.º31 (Curso Profissional de Técnico de Secretariado).

Na primeira, as honras foram feitas pelo próprio Presidente da CVP - Sr. Tenente Coronel Manuel Rui Nunes (ver foto em anexo), sendo que, na segunda, a receção foi dividida entre o Sr. Diretor Enfermeiro, João Eduardo Freitas Lemos e a Assistente Social, Dra. Filipa Cardoso (ver foto). A visita às instalações, a sua gestão, organização e planificação, toda a informação prestada e esclarecimento de dúvidas ficou a cargo da Dra. Filipa Cardoso.

Tanto visita como na outra, o balanço foi bastante positivo, não só do ponto de vista dos alunos e da própria professora como das entidades que nos receberam, sempre disponíveis e empenhadas na cooperação e formação dos nossos alunos.



IX Sarau de ginástica da Escola

Organizado pelos professores do grupo disciplinar de Educação de Física, Dalila Trindade e David Ferreira
(Texto/Imagem: Prof.ª Dalila Trindade)

No último dia de aulas do 3.º período, os alunos do 12.º ano apresentaram os seus trabalhos de ginástica acrobática desenvolvidos ao longo de um período letivo. Com muita assistência e após a entrega, ao Conselho Executivo, de prémios ganhos pelos alunos da Escola na Festa do desporto Escolar, deu-se início às apresentações do IX Sarau de Ginástica da Escola. Durante, cerca de duas horas, foi possível encantar-se com as 22 exibições.

69

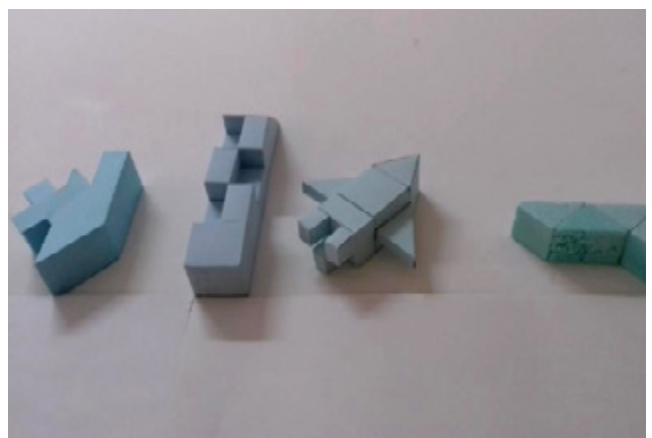
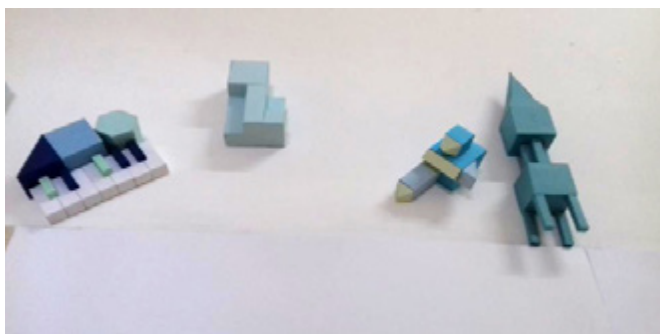
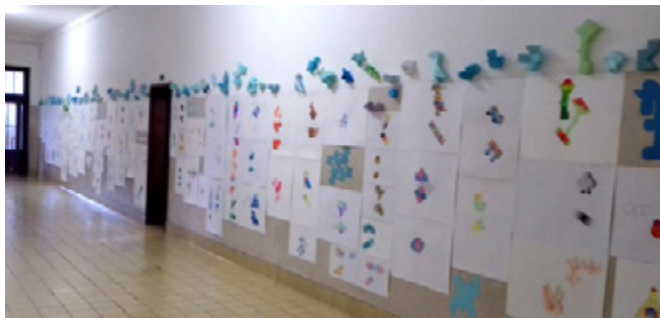


Geometria Descritiva ao Cubo

Organizado Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva
(Texto/Imagem: Mafalda Gonçalves)

70

Com coordenação científica e pedagógica dos professores do grupo disciplinar de Geometria Descritiva, foi inaugurada a 1 de junho, pelas 09:45 H, a exposição «Geometria ao Cubo» (exposição coletiva de alunos de Geometria Descritiva no âmbito do Projeto Criativo). Esta mostra continua patente no Corredor das Salas 300.



Sejamos Francos

Exposição coletiva dos alunos Finalistas do Curso C-H de Artes Visuais



Organização do grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes.
Departamento Curricular de Expressões
(Texto/Imagem: prof.ª Isabel Lucas)

Foi inaugurada no dia 7 de junho a Exposição de trabalhos do projeto criativo, desenvolvidos pelos alunos finalistas do Curso C-H de Artes Visuais ano letivo 2017/18 com a participação dos alunos das turmas 12, 13 e 14 do 12.º ano, com a coordenação científica e pedagógica dos professores: Graça Berimbau, Nélio Cabral, Rui Pestana, e Teresa Jardim.

Mais fotos disponíveis no site oficial da revista.





Breves

Moçambique - Portugal, o elo quebrado – um testemunho histórico

Organizada pelos professores do grupo disciplinar de História
(Texto)

O Grupo de professores de História organizou, no dia 11 de abril pelas 10 horas, a conferência «Moçambique-Portugal, o elo quebrado – um testemunho histórico», sendo orador o médico João Mendes de Almeida.



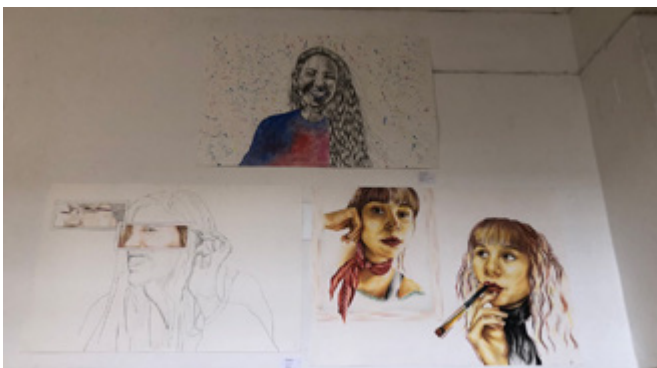
Atividades de Filosofia

Organizada pelos professores do grupo disciplinar de Filosofia
(Texto)

Numa iniciativa dos professores de Filosofia da nossa escola, teve lugar, no dia 8 de maio pelas 10:00 H, na Praça da Cor, a inauguração da exposição “Os Impactos da Ação Humana”, com trabalhos de alunos de Filosofia de 10.º e 11.º anos. O Grupo de professores de Filosofia realizou também no mês de maio as seguintes atividades:

- A 9 de maio, a edição deste ano da «Feirinha de doçaria, “A Doce sabedoria”». A receita da venda das iguarias, que decorreu na Praça da Alegria às 09:45 H e às 15:00 H, reverteu para a Conferência de S. Vicente de Paulo da Francisco Franco.

- A 11 de maio, pelas 10:00 H, na Sala de Sessões, Hélder Spínola, docente da Universidade da Madeira, a convite do Grupo, proferiu uma conferência intitulada «Responsabilidade Ecológica e Desenvolvimento Sustentável».



Maio de 68 – 50 anos depois

Organizada professores de História da ESFF Filipe Meleiro e Rui Mendonça
(Texto)

Os professores de História da ESFF Filipe Meleiro e Rui Mendonça apresentaram, no dia 16 de maio pelas 11:45 H, na Sala de Sessões, a conferência «Maio de 68 – 50 anos depois», organizada pelo respetivo grupo disciplinar.

73

O mundo – uma visão geográfica e os caminhos para a sustentabilidade

Organizada e com a supervisão da professora Dora Agrela
(Texto)

«O mundo – uma visão geográfica e os caminhos para a sustentabilidade» foi o título dado pelos alunos de 12.º ano de Geografia C sob supervisão da professora Dora Agrela à exposição que organizaram na Praça dos Afetos (3.º piso da escola) e foi inaugurada pelas 15:15 horas do dia 21 de maio.

Nona Ilha – Histórias de Vida da Emigração

Organizada professores do Grupo disciplinar de Francês
(Texto)

O Grupo de Francês organizou a conferência «Nona Ilha – Histórias de Vida da Emigração», proferida pela professora e escritora Graça Alves, no dia 24 de maio pelas 10:00 H, na Sala de Sessões.

Feijoada à moda do Celso

Organizada pelo Clube Desportivo Escola Francisco Franco.
(Texto)

No dia 26 de maio houve na Cantina da Escola mais uma Feijoada à moda do Celso, organizada pelo Clube Desportivo Escola Francisco Franco.

Palavras Ditas III,

Organizada pelos professores do grupo disciplinar de Português
(Texto)

A 5 de junho pelas 10 horas, teve lugar, na Sala de Sessões, a atividade Palavras Ditas III, dinamizada por alunos de Português e organizada pelo Grupo de Professores desta disciplina.

24.ª Semana dos CNP e a Semana das Tecnologias da Francisco Franco

Organizado pelos professores dos CNP e dos grupos disciplinares de Eletrónica e de Informática
(Texto/Imagem: Professores: Celina Pereira; Isabel Lucas; Lúcia Sousa; Sandra)

Entre 23 e 27 de abril decorreu a 24.ª Semana dos CNP e a Semana das Tecnologias da Francisco Franco. As atividades decorreram em diversos espaços da escola, predominantemente no Ginásio Central, com a participação dos dinamizadores e alunos dos diferentes projetos, de outros membros da Comunidade Educativa, incluindo representantes, ao mais alto nível da tutela governativa, nomeadamente o Ex.mo Senhor Secretário Regional da Educação.

A abertura deste evento, organizado pelos professores dos CNP e dos grupos disciplinares de Eletrónica e de Informática, foi no dia 23 pelas 10 horas, no Ginásio Central, com a visita por parte dos membros do Conselho Executivo da Francisco Franco.



Sensivelmente à mesma hora, mas na Sala de Sessões, numa organização do Clube Europeu da ESFF, começou a sessão de apresentação do livro *A Laurissilva É a Minha Casa*, de Ana José Ferreira (professora da nossa escola) e Gilberta Rodrigues.

75

Coube também ao Clube Europeu o convite à participação da Escola Pública do 1.º Ciclo de S. Filipe, que se fez representar por dois grupos de alunos que assistiram, no Ginásio Central, a Miniconferências sobre o Projeto Europeu: entre as 14:30 H e 16:30 H dos dias 23 e 24. Esta atividade culminou na exposição, no *stand*, dos desenhos pintados pelos alunos, no decurso da visita.



Promovido pelo Projeto Parlamento dos Jovens teve lugar, no Ginásio Central, a projeção do filme – dramatização Igualdade do Género, pelas 15:15 H dos dias 23 e 24 e pelas 10:00 H do dia 26.

Ainda a 26 de abril e por iniciativa do Clube Europeu, procedeu-se à atribuição dos três prémios aos vencedores do concurso “As Pinturas de Roma a Lisboa – Um Monumento para um Tratado”.

76



Como nos anos anteriores, também neste, o Clube de Inglês SOS Language organizou o Chá dos Clubes, que reuniu vários sócios dos Clubes e Projetos na Cantina, a partir das 15:15 H do dia 24.

Após o feriado do dia da Liberdade, o Projeto Recriação Histórica apresentou, no espaço principal desta semana, a partir das 10:30 horas, uma Demonstração de Dança e esgrima medieval.

Neste mesmo dia, pelas 10 horas, em parceria com a Biblioteca da Escola, o Clube Europeu organizou, naquele espaço, a conferência “Liderança NO Feminino”, apresentando o percurso de várias mulheres oriundas de vários quadrantes que se afirmaram na sociedade madeirense.



Pelas 15:15 horas do penúltimo dia da semana, realizou-se a 10.ª edição do “CONCURSO de VOZES”, organizado pelo Núcleo de Música, na Sala de Sessões.



77



Este dia foi ainda dedicado a visitas das turmas dos cursos EFA aos *stands*.

No dia 27 de abril foi apresentado, pela Oficina de Teatro Corpus, o espetáculo “Hostel a Vida É Bela” em duas sessões, às 17 e às 20 horas, na Sala de Sessões.

Saliente-se ainda que durante toda a Semana decorreram outras atividades dos diversos projetos, nomeadamente:

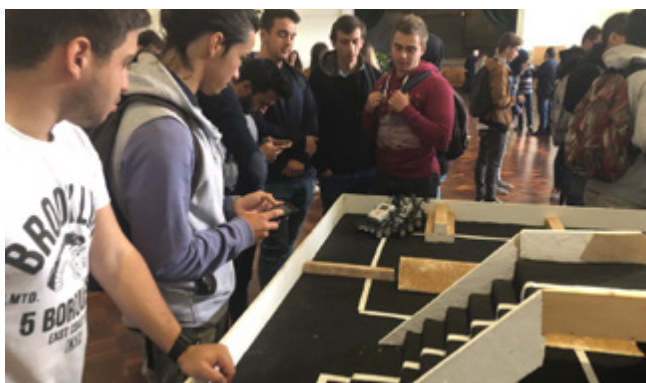




- uma exposição coletiva de artes plásticas (permanecendo até 4 de maio no Átrio da Escola), organizada pelo Núcleo de Desenho e Artes Plásticas;
- atuações musicais no ginásio central nos intervalos das aulas dinamizadas pelo Núcleo de Música;
- o “Caminho do Autoconhecimento”, Organizado pelo Projeto GPS;



- atuações musicais no ginásio central nos intervalos das aulas dinamizadas pelo Núcleo de Música;
- o “Caminho do Autoconhecimento”, Organizado pelo Projeto GPS;
- vários *stands* interativo-expositivos, nomeadamente: do SPAR com demonstrações de robótica; “Calmamente”, do Clube de *Mindfulness*; do Clube Europeu; Cyber FF; do Núcleo de Música; do Projeto Parlamento dos Jovens; do projeto PC Help Center; do Projeto Podengo; do Projeto Recriação Histórica; da Revista Leia FF.





Organizada pelo Projeto Pondengo ESFF
(Textos/Imagem: Professoras: Célina Pereira;
Isabel Lucas e Lúcia Sousa

O Projeto Podengo ESFF- Direitos dos animais, esteve presente na Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos.

Realizou e partilhou algumas atividades para promover o bem-estar animal e levar um pouco de conforto aos que mais necessitam. “Reutilizar para confortar” foi o lema. Os alunos do Projeto empenharam-se na realização de casotas (com o apoio do mestre Carlos da carpintaria da escola) e comedouros para os animais errantes. Participaram também ativamente nos acabamentos de almofadas e agasalhos. Foi também um momento de partilha, reflexo das atividades realizadas ao longo do ano letivo e mostra de muitos animais que aguardam uma família no canil municipal do Funchal.

A professora Carmo Marques elaborou textos/ histórias de alguns dos animais que cruzaram as suas vidas na nossa escola.



Participação na semana dos CNP dos projetos: revista Leia FF e do Grupo de Informática
(Textos/Imagem: Professoras: Céline Pereira; Isabel Lucas e Lúcia Sousa

80



Dias Claros

Exposição Coletiva de Artes Plásticas

(Textos: Teresa Jardim e Graça Berimbau)

81

O Núcleo de Desenho e Artes Plásticas integrou a 24ª Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos com a Exposição Coletiva de Artes Plásticas intitulada Dias Claros, mostrando um conjunto de peças que remetem para o desenho, a pintura e a escultura.

Dias Claros convoca a presença da luz na manipulação criativa da linguagem visual e desafios da criação plástica, como também para a imaterialidade simbólica da luz na abertura ao novo e à desafiante descoberta que o exercício criativo proporciona. E não tenhamos dúvidas de que esta procura cria espaço e tempo para a surpresa do encontro com aquilo que antes era desconhecido, para entendimentos muito pessoais, para a criação de imagens e formas passíveis de serem vistas, vividas e entendidas por outros. Semear criativamente, apesar de todas as suas contingências (só descortinaíveis ou sentidas por quem cria), compensa.

Enquanto coordenadoras da actividade, coube-nos gizar um desenho expositivo para apresentar o trabalho realizado pelos criadores aqui representados, as suas linhas de pesquisa e experimentação, as linguagens autorais (com aproximações indeléveis ou diferenças marcantes), que perpassam as imagens, as técnicas, os temas, de uma forma subtil ou mais afirmativa e inequívoca.

Marcam aqui presença Ana Maria Lomelino, António Marques da Silva, Carmo Marques, Ermelinda Duarte, Filomena Caldeira, José Manuel Pimenta, Teresa Monteiro, Teresa Pereira, Vanda Teixeira e Zelinda Mendonça.

Sublinhamos a presença do escultor José Manuel Pimenta, uma presença duplamente significativa pelo facto de ter sido o impulsor deste Núcleo de actividades.

Também é sempre com emoção que verificamos a presença de criadores que são ou foram docentes, nesta e noutras escolas, que persistem na actividade artística, independentemente da sua formação de base que vai desde a Filologia Germânica, Línguas e Literaturas Modernas, Humanidades, Professor de Ensino Básico, Artes Plásticas/Pintura, Curso Complementar de Escultura.

No âmbito das Artes Visuais, adentro do Departamento de Expressões, a Escola Secundária Francisco Franco, apresenta ao longo do ano letivo múltiplas actividades específicas e parcerias internas e externas à escola. Nos espaços de circulação decorria ainda a exposição dos alunos finalistas do ano letivo 2016/17, e contará com trabalhos dos alunos finalistas de 2017/18. Sendo que alguns dos alunos do Núcleo de Desenho e Artes Plásticas estarão representados na exposição final, decidi a curadoria desta exposição direccionar a mostra final do Núcleo apenas para o trabalho realizados pelos docentes e artistas que dão corpo ao Núcleo de Desenho e Artes Plásticas.

Neste sentido, deixamos aqui uma nota de agradecimento aos alunos (aqui representados por Marco André Gonçalves) pela substância, partilha e também pela principal razão de existir desta actividade de enriquecimento e continuidade curricular.”



CriaPoesia

Organizada pela CRIAMAR com a participação da ESFF
(Textos/Imagem:)

No dia 14 de maio de 2018 realizou-se a cerimónia de entrega de prémios da 4.ª edição do concurso CriaPoesia – Encontro Juvenil do Atlântico, organizado pela CRIAMAR – Associação de Solidariedade Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens. Juntou, na tarde de sábado, centenas de alunos do Ensino Secundário, oriundos de várias escolas da Madeira, Açores e Cabo Verde, no Centro de Congressos da Madeira.

Marco Gonçalves e Vanessa Sofia Câmara, alunos do 12.º ano da Escola Secundária de Francisco Franco, conquistaram o primeiro lugar, respectivamente nas categorias de poesia e poesia visual.

Foram ainda distinguidos com menções honrosas, na categoria de poesia visual, os alunos Gustavo Silva Caires, João Francisco Ferreira César e Ana Beatriz Teixeira, também a frequentar o 12.º ano na Francisco Franco.

A edição deste ano do CriaPoesia contou com cerca de 800 alunos inscritos, oriundos de 39 escolas, das quais 10 dos Açores e 6 de Cabo Verde. Da Escola Secundária de Francisco Franco concorreram 88 alunos: 39 na categoria de poesia e 49 na de poesia visual.

Podem ainda consultar os seguintes links:

https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/33223/Alunos_da_Francisco_Franco_vencem_concurso_CriaPoesia

<http://www.dnoticias.pt/5-sentidos/alunos-da-francisco-franco-vencem-concurso-criapoesia-CB3146848#>

<http://www.tribunadamadeira.pt/2018/05/04/aluna-da-francisco-franco-no-concurso-nacional-de-leitura/>



Lan Party Weaver Gaming

Organizada pelos alunos de 12.º ano do curso profissional de Multimédia da Escola Secundária de Francisco Franco, em parceria com antigos alunos do mesmo curso, (Textos/Imagem: Prof.ª Carol Aguiar)

84

Nos dias 24 e 25 de maio de 2018, inserida na semana do desporto escolar, decorreu no ginásio da Escola Secundária de Francisco Franco a 2.º edição da *Lan Party/Torneio “Weaver Gaming”*. Este evento foi organizado por antigos alunos da nossa escola do Curso Profissional Técnico de Multimédia, em parceria com os alunos do 12.º ano deste mesmo curso, sob a orientação de professores de informática e com o apoio do técnico de informática e da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) e da empresa Liquid PC.

As inscrições para o torneio foram realizadas *online*.

Realizaram-se dois torneios incidindo em jogos de grande popularidade no mundo “*gaming*” (*Counter-Strike: Global Offensive* e *League of Legends*). Em paralelo houve atuações que animaram o evento, sendo que na abertura do evento contamos com a participação do Pedro Silva, mais conhecido por *Ordek*, que já foi aluno da nossa escola e durante o dia 24 contamos com 2 participações do núcleo de música da nossa escola. No dia 25 tivemos a visita do Tiago “Aziado” Rodrigues, jogador profissional de *League of Legends*, conhecido no mundo do *eSports*. O evento teve início no dia 24 de maio pelas 10:00 horas e terminou no dia 25 de maio pelas 20:00 horas.

Apesar da temática dos jogos *online* serem um tema controverso nos dias de hoje, um dos principais objetivos desta organização é mostrar que os jogos *online* podem ser educativos e inseridos nas atividades escolares. Aqui deixamos algumas das vantagens da organização deste evento:

- Mais tolerância e apreender a lidar com a frustração

“É normal perder uma partida de vídeojogo e colocar a perda de uma maneira clara e oferecer a possibilidade de recomeçar, os jogos ajudam a criança ou adolescente a saber perder e saber ganhar”

- Estimular a mente
- Conviver
- Atenção

Qualquer jogo oferece um desafio à atenção. Até no simples Tetris é preciso se concentrar para encaixar as pecinhas no melhor lugar possível.

- Estratégias e trabalho colaborativo:

Os jogadores desenvolvem técnicas de estratégia e de trabalho em equipa de forma a ganhar o jogo.

- Jogar *online* já é considerado um desporto;
- Montagem da rede:

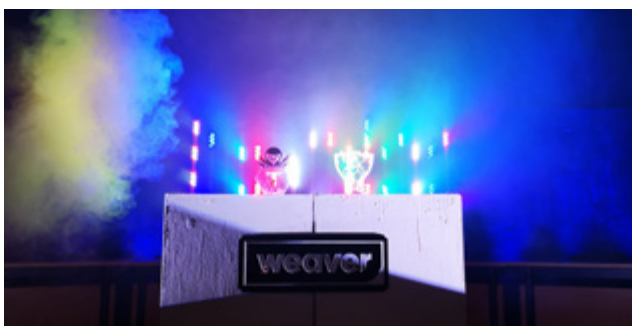
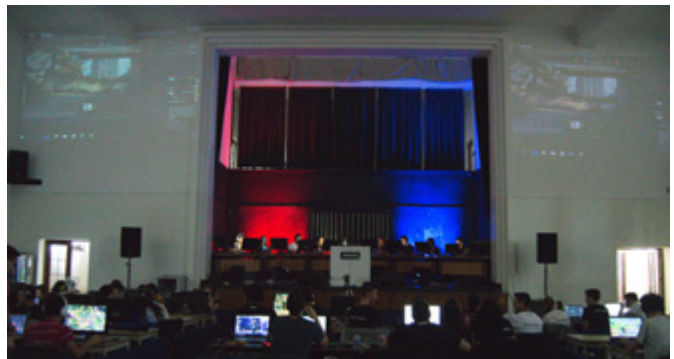
Para jogar *online* os jogadores têm de montar a sua própria rede. Fazê-lo permite-nos aprender de uma forma prática o processo de montagem de rede: identificação de comprometes necessários, as ligações, a identificação de necessidades.

A iniciativa da organização da 2.ª edição deste evento, surgiu da grande adesão por parte dos alunos no ano passado, e pelas diversas solicitações feitas ao longo do ano por parte dos alunos que gostariam de participar num evento deste tipo. Salientamos que esta atividade inserida em contexto escolar é única a nível regional.

Sugere-se ainda a visita aos seguintes links:

https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/33297/Alunos_de_Multimedia_da_Francisco_Franco_organizam_Lan_Party

<http://www.dnoticias.pt/madeira/alunos-de-multimedia-da-francisco-franco-organizam-lan-party-MD3151592#>



O concurso do Ponto e Vírgula -

Suplemento do Diário de Notícias

Organizado pelo concurso do Ponto e Vírgula - Suplemento do Diário de Notícias
(Texto/Imagem: prof.ª Isabel Lucas e <https://www.facebook.com/PVnaescola/>)

86

O concurso do Ponto e Vírgula - Suplemento do Diário de Notícias, realizou-se no dia 31 maio na presença dos membros do conselho executivo das escolas da região e contou com a presença do sr. Secretário de Educação e o Ex.mo Sr. Presidente do Governo Regional. A escola secundária de Francisco Franco participou no concurso em diferentes categorias. Os alunos participantes foram Catarina Wang, Vanessa Câmara, Gabriel Tozarin Damasceno, Marco André Gonçalves, Tiago Pinto, Margarida Caldeira e Margarida Mendeiros.

A escola alcançou dois prémios, um em Ilustração outro em Poesia, com o respetivos alunos; Gabriel Tozarin Damasceno e André Gonçalves. Sugere-se ainda a consulta dos seguintes links:

<https://www.facebook.com/PVnaescola/>

<https://www.facebook.com/PVnaescola/photos/a.2167551546814495.1073741834.1845625402340446/2167554230147560/?type=3&theater>



Feira Tecnológica GMTE

(Gabinete de Modernização de Tecnologias Educativas)

Organizado âmbito do projeto CAP3R (Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias de 3D e 3Rs- Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual). (Texto/Imagem: Carol Aguiar)

A feira Tecnológica 2018, um projeto da Direção Regional de Educação (DRE), promoveu no dia 5 junho, na Escola Secundária de Francisco Franco, um encontro com conferência sobre exemplos de práticas e concurso para apresentação de projetos de turma que promovam a interdisciplinaridade e novas práticas em contexto de sala de aula, no âmbito do projeto CAP3R (Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias de 3D e 3Rs- Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual).

Neste primeiro desafio, estavam inscritas 10 escolas, 17 projetos de turmas e de uma forma conservadora chegamos aproximadamente a mais de 414 alunos. Estas atividades têm vindo a ser dinamizadas não só sob a forma de demonstrações práticas junto dos alunos nas várias instituições, como também através de pequenos encontros informalmente organizados exclusivamente para docentes e alunos que pretendam desenvolver nas suas práticas letivas atividades pedagógicas com o recurso à Robótica, Impressão 3D, Realidade Virtual e Aumentada.

Em termos práticos, as atividades desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino com recurso aos robôs impressão 3D, Realidade Virtual e Aumentada pretendem ser transversais às várias áreas, logo, o concurso teve uma mecânica muito simples que consiste em premiar, no final do ano letivo, os projetos de turma que são feitos em cada escola com os recursos e apoio didático que disponibilizamos no CAP3R.

A abordagem no CAP3R obedece ao programa e Orientações Tecnológicas, Digitais e Computacionais na Região Autónoma da Madeira. Deste modo, foram criados mecanismos específicos que incitam à aprendizagem significativa de cada uma das áreas curriculares definidas para o pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário, em

articulação com Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual, disponibilizados no Educatic.

Fruto desta planificação e iniciativas do projeto CAP3R, temos obtido resultados positivos no que concerne aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em contexto sala de aula, envolvendo diferentes áreas disciplinares o que poderão consultar e partilhar no Facebook .

Gostaríamos de deixar claro que o CAP3R disponibiliza os seus serviços e recursos às diversas instituições de ensino da RAM a fim de possibilitar a todos os alunos a mesma igualdade na interação com o mundo da tecnologia. Inclusive, no apoio na construção de materiais didáticos ou referências/sugestões a *software* gratuito para atividades de Realidade Aumentada e Realidade Virtual tirando partido dos dispositivos móveis.

Parabéns a todos os professores e alunos foram simplesmente brilhantes, e os vencedores por categoria foram:

- EB1/PE e Creche da Quinta Grande, turma do Pré-Escolar, sob orientação da Prof. ^a Aurora Capitão.
- 1.º Ciclo- EB1/PE de São Martinho, 4.º ano, sob orientação da Prof. ^a Marilene Cunha
- 2.º Ciclo – Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, turma 5.º 8, sob orientação da Prof. ^a

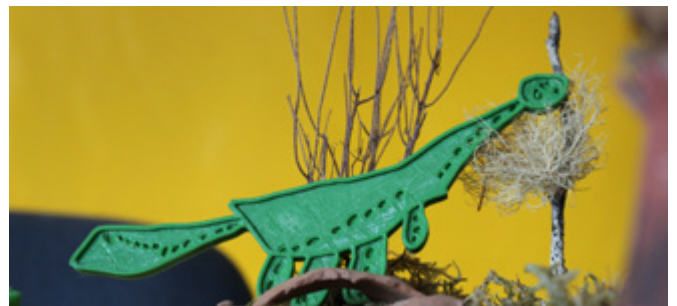


Magda Ascensão.

- 3.º Ciclo – Escola 123/PE Bartolomeu Perestrelo, turma 7.º8, sob orientação da Prof.ª Florinda Gomes.
- Secundário: Escola Secundária de Francisco Franco, Turma 12.º 10, sob orientação do Prof. Jorge Capela.¹

1 - <http://www.educatic.info>

2 - <https://www.facebook.com/educaticram/>



Passado dos Novos

Com coordenação pedagógica da professora Teresa Jardim do grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes (Texto/Imagem)

Na sequência da exposição dos alunos finalistas do Curso de Artes Visuais (disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes) da Escola S. Francisco Franco, intitulada “Sejamos Francos” https://scontent.ffnc1-1.fna.fbcdn.net/.../34791779_248574231..., foi inaugurada no dia 9 junho, pelas 17 horas, na Rua D. Carlos I, no Funchal a exposição “Passado dos Novos”. Esta exposição de um grupo de alunos, resulta das Unidades de Projecto Artístico, (outros trabalhos foram já apresentados na escola), trabalho realizado no último período lectivo, na disciplina de Oficina de Artes, com coordenação pedagógica da professora Teresa Jardim.



Aluno da FF vence o V Festival de Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)

Organizado pela prof.ª Carol Aguiar, grupo disciplinar de Informática (Texto/Imagem: prof.ª Carol Aguiar)

Na sexta-feira (15 de junho), no Teatro Municipal Baltazar Dias, decorreu o V Festival de Audiovisual e Cinema Escolar (FACE), uma iniciativa integrada na Semana Regional das Artes 2018, projeto do Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional de Educação / Direção Regional de Educação, operacionalizado pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM).

Parte integrante deste festival é o Concurso Madeira Curtas (8CCM). A nossa escola levou a concurso 6 curta-metragens: Casa Museu Frederico de Freitas da aluna Carolina Ferreira, Café Relógio (obra de vimes) do aluno João Gil, Igreja da Sé da aluna Margarida Medeiros, Igreja do Colégio da aluna Micaela Cruz, Make Sound do aluno Duarte Moura e Zona Velha da aluna Clara Vieira. Estas curta-metragens foram desenvolvidas no âmbito da Prova de Aptidão Profissional do Curso Profissional Técnico de Multimédia, sob a orientação dos professores



Carol Aguiar, Isabel Lucas e Paulo Pimenta.

O Concurso Madeira Curtas premeia as seguintes categorias: Melhor Guarda-Roupa e Adereços, Melhor Som, Melhor Imagem, Melhor Representação, Melhor Curta-Metragem de animação, Melhor Curta-Metragem Escolar e Melhor Curta-Metragem 2018.

A curta-metragem “Make Sound” do aluno Duarte Moura esteve nomeada nas categorias Melhor Imagem, Melhor Curta-Metragem Escolar e Melhor Curta-Metragem 2018, sendo vencedor da categoria Melhor Imagem. A curta-metragem “Café Relógio” esteve nomeada na categoria Melhor Curta-Metragem Escolar.

Além daquele prémio a nossa escola recebeu uma menção honrosa, pelo número de participações no concurso e pela qualidade apresentada.

Clic, para ver o vídeo da **curta vencedora**.

<https://youtu.be/ltinPSvOzrU>



“Património & Multimédia” leva Francisco Franco à Casa da Luz

Exposição reúne trabalhos de alunos finalistas

Organizado pela Prof.ª Isabel Lucas com a colaboração do Prof. Paulo Pimenta do Grupo Disciplinar de Artes Visuais - grupo de Multimédia e a prof.ª Carol Aguiar do grupo disciplinar de Informática (Texto/Imagem: Margarida Medeiros e Micaela Cruz 12.º28; Prof.ª Isabel Lucas)

No dia 21 de Maio a escola saiu das suas paredes para mostrar trabalho cá fora. Os alunos finalistas do curso profissional de Multimédia da Escola Secundária de Francisco Franco inauguram naquela data uma exposição intitulada Património & Multimédia, para ver a partir das 17 horas, no Museu de Electricidade da Madeira - Casa da Luz.

Esta coletiva esteve patente ao público até ao dia 23 de Julho no horário regular de funcionamento. Era composta por trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano lectivo no âmbito do tema ‘Património Cultural’, sob a orientação dos professores Isabel Lucas, Paulo Pimenta e Carol Aguiar, os dois primeiros de Artes Visuais e a última de Informática.

Os professores divulgaram a exposição nos diferentes órgãos de comunicação, nomeadamente, no dia 22 maio na Radio 88 JM na rubrica “Avenida do Mar,” com Celina Pereira e no dia 26 de maio na RTP- Madeira no programa “Madeira Viva”

Mais sobre esta atividade pode ser consultado no site da RTP-Madeira, no programa Madeira Viva ver foto na página seguinte); no Diário de Noticias em <http://www.dnoticias.pt/madeira/alunos-da-francisco-franco-inauguram-hoje-exposicao-sobre-patrimonio--multimedia-AY3313406> e podem visitar virtualmente a exposição no seguinte link:

<https://players.cupix.com/p/h1YTe2gd>



Clique na imagem abaixo para o video da entrevista



Quadros de Mérito

2017-2018

92

Organizado pelo Conselho Executivo
(Texto/Imagem: Sr. Gilberto Basílio)

No dia 28 de junho pelas 10:00 horas, no Ginásio Central da Escola, teve lugar a sessão de entrega de diplomas de mérito aos alunos de 12.º ano.

Na cerimónia estiveram o Secretário da Educação da R.A.M. Dr. Jorge Carvalho, além da representação, ao mais alto nível, do Conselho Executivo, do Conselho Pedagógico e do Conselho da Comunidade Educativa.

Pode agora ver todos as fotos no site da revista: leiasff.wixsite.com/revistaesff





FF vencedora do Prémio FAQtos 2018

Orientado pela professora de Física e Química, Teresa Neves, e apoiado pela equipa do policiamento de proximidade da Esquadra da PSP da Madeira no Funchal
(Texto/Imagem)

A Escola Secundária Francisco Franco foi a vencedora do Prémio FAQtos 2018, um concurso a nível nacional, no grupo 'Zerolimits', com a designação de 'Safe with RF'.

A aluna Alexandra Rodrigues, do 11.º ano do curso de Ciências e Tecnologias, apresentou um dispositivo 'Safe with RF', que tem como finalidade "dar mais e melhor proteção e segurança aos menores, através da conceção de um dispositivo de auxílio, idealizado para ser colocado num cinto", de acordo com uma nota da Polícia de Segurança Pública.

O trabalho da estudante foi orientado pela professora de Física e Química, Teresa Neves, e apoiado pela equipa do policiamento de proximidade da Esquadra da PSP da Madeira no Funchal. Consiste "num mecanismo de segurança e de socorro que, quando as crianças se encontrarem sozinhas e se sentirem ameaçadas, permite o envio de um sinal de



alerta na forma de mensagem escrita com a sua localização temporal e espacial. A par disso, realiza ainda uma chamada de voz de uma forma discreta”.

Refira-se que o objetivo fundamental do prémio FAQtos, que conta com o apoio do Ministério da Educação, da Direção-Geral da Educação, é promover um concurso a nível nacional, orientado para os alunos do Ensino Secundário, que “contribua para a formação de uma consciência coletiva em matéria de campos eletromagnéticos oriundos de fontes de telecomunicações (banda das radiofrequências) e do seu impacto na sociedade, bem como potenciais efeitos na saúde e no ambiente”.

Link: https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/37474/Francisco_Franco_ganha_1_premio_FAQtos_

Breves

Visitas de alunos de 9.º ano às instalações da Francisco Franco

Organizada pelo Conselho Executivo e pelo Serviço de Psicologia
(Texto)

Como em anos anteriores, o Conselho Executivo e o Serviço de Psicologia e Orientação organizaram visitas de alunos de alunos de 9.º ano às instalações da Francisco Franco. Assim, durante o mês de abril, vieram dois grupos da Escola Bartolomeu Perestrelo, um no dia 10 e outro no dia 12.

- A 21 de maio, com início pelas 14:30 H, teve lugar uma visita guiada à nossa escola dos alunos de 9.º ano da Escola do Caniço. Esta receção organizada pelo Conselho Executivo e pelo Serviço de Psicologia e Orientação incluiu uma passagem pela Sala de Sessões e diversos espaços escolares.

Divulgação sobre o ensino superior

Organizada pela Universidade Fernando Pessoa; Gabinete de Divulgação da Universidade Europeia e a empresa OK Estudante
(Texto)

Tiveram lugar na nossa escola, durante o mês de abril, ações de divulgação sobre o ensino superior.

- No dia 10, durante toda a manhã, no Corredor junto ao Bar dos Alunos, foi a vez da Universidade Fernando Pessoa, através duma representação do seu Gabinete de Comunicação e Imagem.
- Durante a manhã de 11 de abril, coube ao Gabinete de Divulgação da Universidade Europeia a divulgação dos seus cursos.
- A 12 de abril (todo o dia), , no Corredor junto ao Bar dos Alunos, a empresa OK Estudante disponibilizou informação e prestou esclarecimentos aos alunos sobre as vantagens em ir estudar para o Reino Unido.

95

Almoço solitário

Organizada pela conferência de S. Vicente de Paulo
(Texto)

A conferência de S. Vicente de Paulo organizou no dia 19 de maio um almoço solidário no corredor junto ao Bar dos alunos, tendo reunido um grande número de membros da comunidade educativa.

O Brexit e o futuro da União Europeia

Organizada pelos alunos de Geografia C do 12.º 23 e respetiva docente Anabela Costa.
(Texto)

Ana Margarida Neto (Diretora de Serviços da Direção Regional dos Assuntos Europeus e da Cooperação Externa) proferiu, no dia 24 de maio pelas 11:45 H, na Sala de Sessões, a conferência «O Brexit e o futuro da União Europeia». Esta atividade foi organizada pelos alunos de Geografia C do 12.º 23 e respetiva docente Anabela Costa.

Hostel – A Vida é Bela

Organizada pela Oficina de Teatro Corpus da ESFF
(Texto)

A Oficina de Teatro Corpus da ESFF levou à cena, pelas 20 horas do dia 6 de junho, no Ginásio Central, o espetáculo de teatro «Hostel – A Vida é Bela».



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

A escrita... a poesia

(Texto)

Ilustração Prof.^a Isabel Lucas

Esta secção da LeiaFF foi criada na primeira edição do ano letivo de 2014/2015. Era o número 40 da revista da Francisco Franco. Agora já vamos na edição número 52. O ritmo tem sido de pelo menos uma revista por período. Isto representa, nestes quatro anos, uma considerável quantidade de textos de alunos (umas largas dezenas). Foi um objetivo a que nos propusemos para envolver mais os estudantes no projeto da nossa revista. Não conseguimos tanto como sonhávamos, mas sentimos alguma satisfação por termos alcançado muito mais do que se vinha verificando em anos anteriores. Na verdade, achamos que a nossa revista tem evoluído significativamente neste e noutros aspetos.

Visto que consideramos uma prioridade indiscutível a busca de uma maior participação dos estudantes da ESFF neste projeto, esperamos que cada vez mais os professores incentivem os seus alunos a colaborar com a LeiaFF. Esta continuará seguramente a garantir o espaço dos estudantes, a quem deixamos aqui o apelo e manifestamos a disponibilidade.

A noite

(Texto: Ana Sofia Pestana da Costa
(11.º 03) /Imagem)

A noite poderá ser um universo paralelo para alguns e, para outros, apenas umas horas de descanso e recuperação de energias. A noite poderá ser um labirinto de pensamentos ou apenas parte de um dia normal. A noite poderá ser um refúgio ou até mesmo um pesadelo; tudo depende de quem a vive e da maneira como o faz.

De facto, existem pessoas que levam a noite apenas como mais um turno de trabalho. São elas (por exemplo) as nossas incansáveis enfermeiras e médicos que se encontram prontos para uma eventual situação de emergência ou apenas para injetar um mero antibiótico que contribuirá para a nossa saúde. Pessoas que prezam o nosso bem estar e lutam por ele. Que bom!

Existem, sim, pessoas trabalhadoras que encaram a noite como tempo de exercício duma profissão, mas também outras que a associam à diversão, bebida música, alegria. Os estudantes... Ora os estudantes! Depois de tardes recheadas de livros, informação, matéria, pressão e cansaço psicológico, a noite poderá, por vezes, ser a saída mais fácil para aliviar todo o stress acumulado.

Existem ainda pessoas como eu, navegantes lunares que se perdem na imensidão do pensamento. A noite chega acompanhada de uma boa e calma música, capaz de nos deixar leves e felizes. Após um dia atarefado e mexido, multidões vazias e sorrisos de mera cortesia e boa educação, chegou a hora de assentar na realidade de cada um; pensar e organizar aspetos que se encontram dispersos na nossa mente, ou até pensar numa pessoa especial que gostaríamos de ter perto... porque não? Porque não utilizar a noite como um bom calmante e um desabafo íntimo?

A noite poderá ser o que nós quisermos: uma montanha-russa de emoções, um tempo para descansar e repor energias ou parte de um dia de trabalho. Estas facetas são todas valiosas, e nós devemos ser capazes de escolher aquela com que melhor nos identificamos.

A escuridão assombra todos os cantos do mundo.

Assombra amaldiçoa e traz consigo o sofrimento e a mágoa. Sempre que fecho os olhos, aquele dia cinzento encontra o seu caminho de volta à minha mente, sinto as lágrimas a inundar os olhos e um ataque de pânico parece querer formar-se na minha garganta.

Bem me lembro do dia em que tudo virou do avesso, em que a escuridão finalmente me acolheu, tornando-me sua prisioneira e fazendo-me, finalmente, perceber o quão cruel o mundo é. Lembro-me dos gritos, dos choros, da dor. Todos misturados num prato de silêncio, que acabou por assentar quando o sofrimento era demasiado grande para fazer algo mais do que ficar paralisada.

Os anos que se seguiram ensinaram-me quanto o egoísmo nos pode beneficiar. A maldade que já reinava em mim apoderou-se do meu ser e nada mais importava do que manter a minha família a salvo e não deixar que mais algum deles morresse. Passei por cima de todos, menti, roubei, cheguei a matar. O líquido espesso e vermelho que me inundava a mão ainda me assombra, o que mostra que, mesmo depois de tudo, ainda tinha uma pinga de humanidade em mim. Mesmo assim, tentava ignorar esses sentimentos por completo.

Até que ele apareceu.

A sua presença era calorosa e atingiu-me de uma maneira de que eu não estava à espera. Ele tinha um dos corações mais doces que eu jamais tinha conhecido e parecia admirar o mundo de uma maneira completamente diferente da minha.

Sem me aperceber, uma chuva de sentimentos caiu-me em cima. A minha humanidade parecia querer fazer o percurso até onde anteriormente se encontrava. Depois de todos estes anos, e só de olhar para os seus olhos azuis, tinha finalmente voltado a sentir.

Claro que também o mudei.

Lembro-me de lhe mostrar a escuridão, de o ajudar a abraçar as suas partes mais negras, e que não há nada de mau em querermos algo somente para nós mesmos, de vez em quando.

Devido às nossas diferenças, a nossa relação não era a melhor. Mesmo assim, não aguentávamos um dia sem nos vermos.

A verdade é que, com ele, eu apenas queria tornar-me a melhor versão de mim mesma. E a escuridão fazia parte dessa versão.

Porque a escuridão faz parte de mim.



O Reino que tudo queria mas que nada conseguia

O reino que tudo queria,
Mas que nada conseguia
Por um rei era governado
Um rei muito dedicado.

Através dos seus quatro pilares
Os seus súbditos mais importantes
Tentavam navegar os mais altos mares,
Mas nunca conseguiram ir avante.

O pintor imaginava as coisas mais bizarras
Mantendo toda a gente divertida.
O matemático calculava a rota mais segura
Pelos mares agitados do inferno.
O padre não nos deixava fugir
Do trabalho de equipa e da verdade.

O rei exigia muito.
Juntos tentámos,
Mas falhámos.

Até que no fim
Os pilares decidiram:
Abandonaram o rei,
Para sempre o deixaram.

O padre deixou-me
Levando consigo o bom senso.
O pintor deixou-me
Levando consigo a criatividade.
O matemático deixou-me
Levando consigo toda a contabilidade.
O marinheiro deixou-me
levando consigo a força de vontade.

Os meus sentimentos deixaram-me,
Levando consigo a minha sanidade.

Filipe, 10.º 10

Memória de uma alma cansada

A minha memória já não é o que era
antes jubilosa, agora cansada.
Um corpo que corria aquelas ruas
agora desfaz-se em mil pedacinhos.

Volto para os meus tempos de infância,
à casa onde me tornei o homem que sou,
as paredes velhas e desgastadas,
outrora animadas e acolhedoras.

Eram os dias da minha alegria,
quando cantava, saltava e dansava.
Agora, apenas relembro, sentado.

Quero tanto regressar à tal casa,
recordar os anos simples e doces,
antes que me desvaneça para sempre.

António Lopes e Leonor Silva
(10.º 9)

Adeus

Eu queria que tu fosses o meu último pensamento,
Eu queria que tu fosses a razão pela qual eu vivo.

Mas quando não é recíproco o sentimento,
Lutar por ti torna-se cansativo.

Estou sempre com saudade
De como éramos antes.
Mas é preciso cair na dura realidade:
Tornámo-nos muito distantes.

O que eu disse não foi ouvido,
E o que eu dei não foi bem recebido.
Fui então, na minha mente,
Que tudo ficou esclarecido.

De todos os meus dilemas,
O maior é o quanto eu preciso de ti.
Sinto saudades extremas,
Mas eu já desisti.

Por isso,
Podes ir embora, se quiseres.
Podes até desaparecer, se precisares.
Eu direi que eu estou bem, se me perguntares.

J.A.

Cruelmente

Temerosos pensamentos,
amargos sentimentos.
Quem sou eu agora
nesta escura e cruel hora?

Tudo aconteceu,
tudo desvaneceu,
enquanto percorri a estrada
à procura de tudo em busca de nada.

Cega, ofuscada pela ilusão.
Quem diria que a sensação inocente
seria uma armadilha
na qual cairia para todo o sempre?

Vi as entranhas da escuridão,
jamais me estendeste a tua mão.
Cruelmente, o meu coração morria,
lentamente tudo desaparecia.

Agora tudo desapareceu,
não há mais nem «tu» nem «eu».
Tudo o que resta são sentimentos despedaçados
originados em todas as palavras naufragadas
que a tua boca uma vez proferiu.

Ana Beatriz Faria Freitas,

10.º 16

Farsa

(Texto: Lara, 10.º 09/Imagem)

102

Caiu. Foi a primeira de muitas. Deu um passo e jogou-se. E caiu. Veio despida, insensível, premeditada e deixou um rasto. Um rosto encharcado.

A minha mente vagueou. Pensei em tudo e pensei em nada. Congeminava coisas que nem me deviam passar pela cabeça: músicas alegres, num momento tão melancólico; risadas onde deveriam estar as lágrimas.

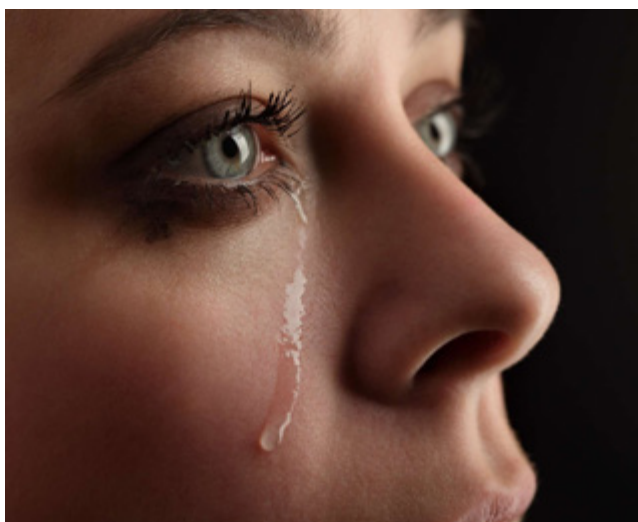
Mas elas estavam lá. Chorava porque sabia que devia chorar e não porque a dor fosse tanta e insuportável; porque todo o mundo estava em pranto e porque achei que, se chorasse, traria algum consolo, não a mim, mas aos outros: aqueles que sofriam.

Nunca antes me sentira obrigada a chorar. Num momento de pânico, raiva ou dor, gritava e cantava a plenos pulmões. Nunca antes tentara sequer chorar porque sim.

E elas caíram durante o que pareceram horas, mas não passaram de minutos, segundos talvez.

Disseram-me que ela tinha partido. Fora-se. Não sei se a mágoa me paralisou, deixando, por instantes, um vácuo no lugar dos sentimentos.

Não me arrependo, não me envergonho.



“Still Singing”, by Japanese artist Hanamaro Chaki – An Art Exhibition

Coordenação da Prof.ª Filipa Venâncio
(Textos: Luzia, 12.º 13 /Imagem)

Falling Tears

For this exhibition, the artist has created a collection of illustrations with different and strange shapes on small white wooden frames. For me, this installation is full of meaning and maybe that is why the artist has chosen to create little, minimalist works in contrast with the intensity of the emotions they awaken.

Falling Tears shows an oneiric shape which looks like a human face crying on an elongated body of an unknown being. The colour palette consists of hues of blue, conveying feelings of constant sorrow and pain. There is a white empty space in the body of this creature that could be a blank eye. I would say that this detail conveys the idea of emptiness.

The aspect that I like the most about this piece is the representation of tears as just a simple, thin green line, falling from the face and stretching to the end of the frame. I think it would be interesting to use this unusual, subtle representation of tears in my own work, as it is so simple but has impact.



Knee

I fell
 And I am hurt
 But I am colourful.
 A lot of colours
 Surround my wound
 —It wasn't that hurtful
 After all
 I'm on the ground
 I'm looking up
 Because I want so badly
 To stand up
 My knee is injured
 My legs are shaking
 But I am getting up

Laura Moniz, 12.º 13



103

Still Singing

And there I was
 They tried to stop me
 They tied me up
 They held me back
 Locked me in a glass
 But there I was
 Leaning over the edge
 Hoping that someone
 Would hear me
 Help me
 Save me
 Get me out
 But there I was
 Alone
 Tied up
 Locked
 Left to die
 But still singing

(Marta Silva)



Still Singing

Coordenação da Prof.^a Filipa Venâncio
(Textos: Daniela 12.º 13 /Imagem)

104

Hanamaro Chaki's piece titled Still Singing was created in 2018 for an art exhibition held at Francisco Franco Art Gallery in Funchal, Madeira Island. It was painted on wood using a combination of different techniques.

This vertical painting shows a fish with a green tail and a human head, trapped in an empty cup, tied by a rope, against a blood red background.

When looking at it for the first time it might look too simple and nonsensical, but the picture actually carries deep meaning. It seems to be a representation of a feeling of imprisonment. A person can sometimes feel like an outsider, like a fish out of water. You can feel that you cannot be yourself, that you are somehow incomplete, or just don't know what to do in certain situations and the artist was able to portray that feeling. This claustrophobic atmosphere is intensified by the dark red hues in the background, which might represent war - being at war with oneself.

Although the painting is not visually complex, it conveys such deep emotion that anyone will be able to identify with it and fall in love.

Growing Words

(Textos: Marta Silva 11.º 13 /Imagem)

This beautiful art piece, titled "Growing Words", is a painting by Japanese artist Hanamaro Chaki.

It shows half of a doll's head with green leaves, plants and a small fuchsia cord coming from inside. The doll's head is an unusual combination of a pale skin tone with blue accents, almost as if it was old or had been locked up for a long period of time. The eye, which has no colour other than black and a tiny bit of white, shows no emotion whatsoever, reminding me of the expression "looking at nothing, thinking of all".

The plants might represent the words that this doll can't say or were locked inside and are finally coming out. The fuchsia cord could be seen as a symbol of fragility, since it's really thin compared to the plants; yet, even



though it is thin, it stands out, emphasizing symbolic meanings related to the colour, such as mystery, sensuality, romance and courage.

The background is simple and plain white, highlighting the main fig

Growing Words

I have words growing inside me
Some are peaceful, some are haunting
Many that I've heard and saved
Many that I've left unsaid

Enough words to make this poem
Enough words to write a song
But these days I feel so numb
That saying this might be wrong

I've swallowed entire pages
I've cried countless books
And they left me feeling heavy
And they left me feeling blue

Letters lie across my body
Creating a symphony
A tune
A melody

I'm trying to find a thread
To put them all together
So that I can sing this song
—Now or never

My head is burning—on fire
My chest is freezing cold
As time goes by
I'm growing old

I haven't said a word yet
And I hope I won't regret it
But when my time arrives
I'll sing it at sunset

I have words growing inside
Some disturb and some delight
I am growing words
And I'm still singing.

(Laura Faria)

Mute Tears

I gave myself up for love.
I gave my soul, my body, my whole being.
I gave myself completely.
I surrendered myself.

But now I stand here by the window

Alone.

Motionless.

Looking at the rain.

Harder and harder, the rain falls, and each drop is a
silent tear.

I still feel your soft touch, and all your love words
planting in me the purest and most beautiful garden of
happiness

A garden once watered by the sweetest love words
and the tightest embrace in the world.

But now the fountain has dried
And I irrigate this withered garden with painful, mute
tears

In the hope that your voice will bloom again.

(Laura Vieira)



Mute Tears

(Textos/Imagem: Tomás Basílio 11.º 13)

106

Mute tears are like soft rain. Sometimes it's raining outside, but we don't notice it.

But not noticing it does not make it stop.

Rain is not always silent.

There are some days when rain falls with all its might and it is impossible to ignore it.

We can't keep pouring rain into a glass—

It will accumulate and end up breaking it.

Tears can't always be contained. Tears can't always be mute.

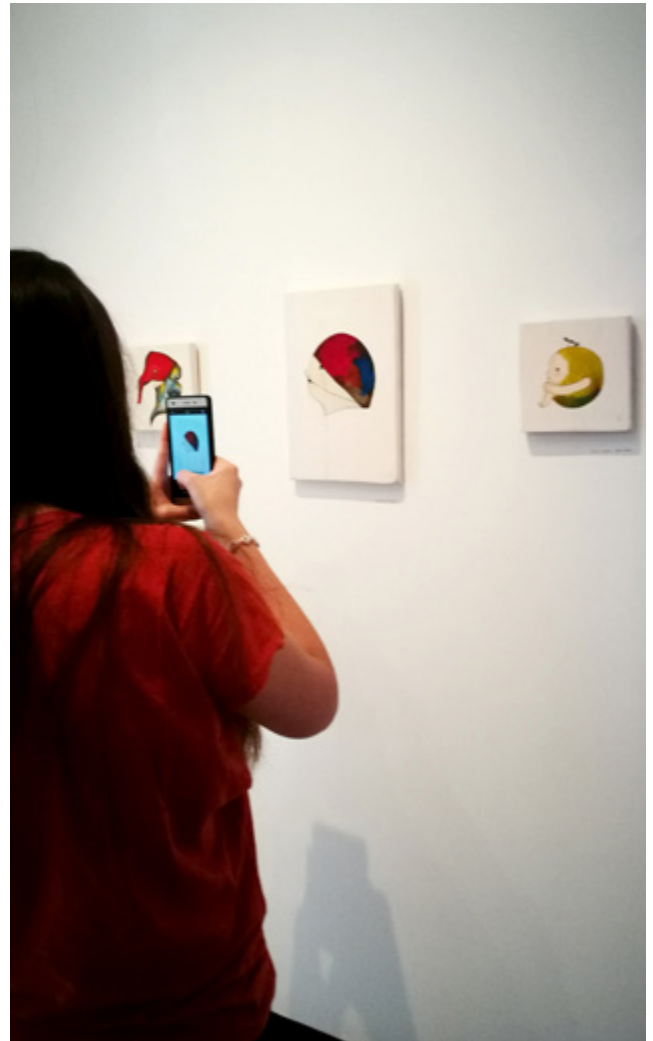
Mute Tears

(Textos/Imagem: Ana Maria 11.º 13)

The illustration that I liked the most in the exhibition "Still Singing", by Japanese artist Hanamaro Chaki, was the piece titled "Mute tears".

It shows a face from the side profile view, with a head that looks like a flower corolla. The skull, where the hair usually is, is covered in hues of red, blue and brown, which convey feelings of passion, sadness, and loneliness. Her mouth is stitched and, lingering from one corner of her eye, there is a tear that goes all the way down to the frame.

Perhaps the character has been hurt by her loved one and is feeling sad but doesn't show it to anyone.



Mute Tears

(Textos: Francisco 11.º 13)

Mute tears
And silent voices
Create deafening thoughts
And empty choices
Silent cries of pain
And tears of anger
Pointless fighting without end



Região Autónoma
da Madeira
Governor Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação



VIII Congresso de Educação Artística

Organizado pela Direção de Serviços de
Educação Artística e Multimédia
(Texto/Imagem)

Realizar-se-á, entre os dias 5, 6 e 7 de setembro de 2018 de setembro de 2018, o VIII Congresso de Educação Artística, no Funchal.

Os interessados em participar poderão fazer a sua inscrição de 1 de julho até 31 de agosto, através da página web:

www.madeira-edu.pt/dseam

A Luz que há Exposição na Porta 33

107

Organizado pela professora Luísa Spínola e
pela direcção da Porta 33
(Texto/Imagem: Porta 33)

Exposição de desenhos patente na Porta 33 até 29 setembro com a participação de Ana Maria Sousa, Andreia Valente, Anfissa Gorbacheva, Bárbara Moreira, Carlota braz Gil, Catarina Campos, Catarina Noronha, Cláudia Loureiro, Constança Costa, Francisco Branco, Francisco Carvalho, Inês Pinto, Joana Freitas, Júlia Marques, Larissa Gorbacheva, Leonor Fernandes, Leonor França, Madalena Silva, Maria Clara Rodrigues, Maria João Sousa, Maria Jorge Carvalho, Marta Nunes, Martim França, Mila Loureiro, Nina loja, Otilia Gomes, Pierre Ioret, Sara Beatriz Moniz, Sara Reis Gomes, Tiago loureiro.

Podem ser visto exercícios de Desenho orientados por Luísa Spínola, na Porta33, entre dezembro de 2017 e junho de 2018. Fomos buscar o título da exposição a Manuel Zimbro (1944-2003) no seu livro torrões de terra notas de um lavrador para encontrar o céu e a terra.

www.porta33.com



Património material e imaterial. Artefactos em Cana Vieira

108

Organizada pelo Museu Etnográfico da Madeira em parceria com o Parque Temático da Madeira- Santana
(Texto/Imagem)

Até 30 setembro está presente no Parque temático da Madeira – Santana a exposição itinerante do Museu etnográfico da Madeira que constitui uma homenagem aos artesãos que constroem estes artefactos e que de diferentes formas contribuíram para a salvaguarda e valorização deste património cultural, imaterial e material.

Os colmos desta planta servem para o fabrico de diversos artefactos: rocas de fiar, fusos, sarilhos e pentes para a tecelagem, armadilhas de pesca, armadilhas e gaiolas para pássaros, joias, papagaios, carrinhos e outros brinquedos, cestaria e instrumentos musicais. também na olaria é utilizada, para a confeção de pequenos instrumentos, nomeadamente para decorar a loiça.

Na agricultura utilizaram-na para apoio de plantas trepadoras, e na confeção de variados utensílios agrícolas. Outrora, foi usada também em técnicas de construção da arquitetura popular, nomeadamente para a construção de paliçadas, tabiques e tetos, sendo estes últimos muito comuns na cobertura das chamadas casas de salão, na ilha do Porto Santo.



Vertigem Neo Barroca

Organizada pela Center – Centro Livre De Artes, Cultura e Criatividade da Madeira. Fórum Machico
(Texto/Imagem)

Encontra-se patente até Janeiro de 2020 a exposição individual da DDiarte, a dupla de fotógrafos madeirenses Zé Diogo e Diamantino Jesus patente no Center – Centro Livre De Artes, Cultura e Criatividade da Madeira. Fórum Machico

www.ddiarte.photography



Créditos (imagens)

Vemos e escrevemos

Pág. 99. Link: <https://2.bp.blogspot.com/-Nw9p35Gj-jw/V39HOGKj0xI/AAAAAAAAACGM/XKxs9OrY6FkAluGx02qweOLTAuW2piCIA-CLcB/s1920/dark-alone-loneliness-sad-birds-clouds.jpg> às 11:23 de 05-07-2018

Pág. 100. adeus.jpg. Link: https://3.bp.blogspot.com/-wd7fah06rTM/WcLLJXj3NSI/AAAAAAAAAPdw/SI0HW_A6DTMLuA-igeXGjD-vZ_rxbnNKyQCLcBGAs/s1600/DSC00903.JPG às 11:27 de 05-07-18

Pág. 102. Farsa. <https://leonardoconcon.com.br/wp-content/uploads/2018/02/lagrimas.jpg> às 11:31 de 05-07-2018

Sugestões

Pág. 104. Agenda Cultural (pág 17- Luz que há). <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/tabid/781/ctl/Read/mid/3501/Destaqueld/10535/language/pt-PT/Default.aspx> às 12:00 de 19-07-18

Pág 106. Agenda Cultural (pág 17-Artefactos em cana vieira). <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/tabid/781/ctl/Read/mid/3501/Destaqueld/10535/language/pt-PT/Default.aspx> às 12:15 de 19-07-18

Pág 106. Agenda Cultural (pág 20-Vertigem NEO Barroco). <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/tabid/781/ctl/Read/mid/3501/Destaqueld/10535/language/pt-PT/Default.aspx> às 12:20 de 19-07-18

Pág. 108. Fotografia da inauguração. <https://www.facebook.com/DDiArte/photos/a.376993794532.155972.287577919532/10156499593859533/?type=3&theater> às 13:32 de 19-07-18

Informações

Pág. 108. Cartaz/ Cana viera. <https://funchalnoticias.net/2017/07/25/exposicao-artefactos-em-cana-vieira-no-museu-etnografico-a-partir-de-sexta-feira/> às 20:25 de 27-07-18



Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt